ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2086

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS dez pescadores que ontem vieram a Lisboa agradecer a creação da Junta Autonoma do Porto de Pesca da Povoa de Varzim, são, sem abuso do lugar comum, dez lobos do mar. Entre eles vêm dois velhos "patrões„ medalhados:

Antonio Patricio e Antonio Pedreira; e João Ladinho, do salva-vidas "Cego do Maio„, e mais sete bravos condecorados por salvação de naufragos.

Bem hajam os que prestigiaram os "poveiros do mar„, dando satisfação ás suas aspirações e honrando-os em festas carinhosas e justissimas.

Os nossos colegas do *Seculo* devem considerar bem pago o seu esforço com a tocante lembrança que os poveiros lhes trouxeram: singelos saquinhos de seda com humildes buzios e conchas, as joias que aos homens do mar é dado oferecer.

O *Diario de Lisboa* associa-se ás homenagens prestadas aos heroicos "poveiros do mar„, com a grita que lhes é familiar na faina de todos os dias:

Ala! Ala! Ala, arriba!
Pelos poveiros do mar!

* * *

A' AMERICANA...

O actor Carlos Leal, que por uma maneira original tem colaborado na "Semana dos Artistas„—vendendo jornais, prepara amanhã uma surpresa.

Amanhã, ás 10 da manhã, estará o simpatico actor na Praca do Comercio, (Terreiro do Paço), num visivel, mas pouco descortinavel a pessoa do actor. O primeiro "ardina„—condição de ser um vendedor de jornais—que o descobrir, e deve ser tão facil como dificil, dirige-se imediatamente á estatua de D. José, onde um empregado de *O Seculo* estará com um maço de jornais. O "ardina„ levará os jornais ao actor e... irá dali almoçar com ele ao Leão de Ouro, numa mesa adrede preparada, e com larga assistencia, indo depois tirar o retrato á fotografia Brasil.

A' noite, a primeira pessoa que compre ao actor-vendedor de jornais o *Diario de Lisboa*—receberá uma fotografia com autografo.

Parece que o actor Carlos Leal vai entrar para socio contribuinte da Associação dos Vendedores de Jornais.

* * *

VISITARAM hoje o *Diario de Lisboa* os srs. Frederik Kerr e Pope, directores da Companhia dos Telefones, acompanhados pelo nosso presado amigo o sr. engenheiro Armando Ferreira, que vieram gentilmente agradecer-nos a maneira franca e imparcial como nos mantivemos perante a discussão que precedeu a aprovação do novo contracto.

A direcção da Companhia e as Associações Economicas vão estudar a melhor forma de se chegar a um acôrdo que harmonise os desentendimentos que se manifestaram com tanta vivacidade, durante alguns dias.

* * *

FAZ hoje tres anos que morreu Manuel Casimiro—gloria da tauromaquia nacional. Dum grupo de amigos recebemos 25$00, para os nossos pobres. Os nossos agradecimentos.

Quando virá a alegria?

O *Diario de Lisboa* abriu, em tempos passados, um inquerito sôbre as causas da tristeza do nosso povo.

Por que motivo se mostram os portugueses mais inclinados á magoa que á alegria?

Nós temos um sol admiravel, um ceu de pureza inexcedida, paisagens que não conhecem rival, acordes de luz e sombra que marcam todas as distancias entre o desejo e a quimera... A nossa alma, porém, como que alheia á graça sinfonica com que a natureza a brindou, arreda-se de tudo o que é primavera, canto e gesto de amor, e interroga o seu vulto sôbre as aguas mortas, sombrias e fundas duma cisterna.

O português acredita na felicidade, mas não se dispõe a ser feliz, visto que o seu descontentamento, como a colera de Adamastor, tem a duração dos males incuraveis. O que lhe agrada é dizer á Sorte:

— Por mais que faças, não me seduzes.

E não ha gloria, santidade ou heroismo que lhe satisfaça as desmedidas ambições. Os povos calmos e ponderados trabalham e sofrem, mas não se deixam absorver pelo pessimismo, para não perderem a confiança em si proprios.

Perguntaram um dia a um camponês do Wessex:

— Depois dum dia de penosa labuta, que te apetece ainda?

Eis a sua nobre resposta:

— Não ha nada para apagar a lembrança dum sofrimento como a crença de que, no dia seguinte, a ventura nos entrará em casa.

Um português, mesmo nas horas em que as cotovias ascendem para o azul e os melros improvisam barcarolas no ramo em que se suspende o seu ninho, ignora que a vida, á maneira dum relogio, se adianta ou atrasa, conforme a febre das nossas mãos. A sua grande preocupação consiste em negar o movimento nos corpos e a perfeição nas almas: uma ideia funebre nos basta para acreditarmos que os astros não iluminam os nossos passos nem traçam, no oceano, a rota das nossas audacias.

Quando um pensamento fatal e inerte, como o epitafio duma campa, paralisa a nossa mocidade e a alegria que dela devia brotar—igual ao fogo que inflama um amôr todo esperança—nós parecemo-nos com as pessoas que, nas epocas de fé ardente, resolviam as suas crises intimas, sucumbindo a esta tentação—entrar para o claustro.

Quando se foge á alegria, tornando-a como um pecado, não ha refúgio nem sentimento onde o homem não seja inimigo do homem...

"A Semana dos Artistas„

Ausenda de Oliveira — no "papel" de linda caixeirinha..,

CARLOS Victor Ferreira Alves, que esta madrugada faleceu, era um homem de principios rigidos, de uma só fé, de uma convicção inabalavel nos destinos e no futuro da Republica.

Exerceu funções administrativas com uma alta isenção e com um fervor civico inexcedivel.

Membro de uma vereação republicana, que se impoz pelo trabalho, pela honradez e pela inteligencia, cumpriu, até ao fim, o seu dever, sem uma transigencia, sem um desfalecimento.

Industrial de grande actividade, ainda desempenhava os cargos de presidente do Conselho de Administração da Companhia Previdente, director da Industria Social, Limitada, e vogal do Conselho Fiscal do banco emissor.

* * *

REALIZA-SE amanhã, ás 9 horas da noite, na Garrett, o jantar de homenagem ao sr. dr. Luís Ottolini, promovido por um grupo de medicos ilustres, colegas do homenageado. Esse banquete, que deve ter um belo caracter, será assistido, entre outros, e que agora nos ocorre, pelos seguintes srs.:

Drs. José Gentil, João Pais de Vasconcelos, Azevedo Gomes, Torres Pereira, Pinto Coelho, Fernando Simões, Eduardo Schultz, Fernando Martins Pereira, Bicudo de Medeiros, José Paredes, Lelo Portela, Medeiros de Almeida, Carlos dos Santos (filho), Parreira Cabral, Roberto de Almeida, etc., etc.

* * *

ABANDONOU a direcção do nosso colega "A Situação„, o sr. Jorge Botelho Moniz, jornalista combativo que á defeza da ditadura militar prestou os mais assinalados serviços. Em artigo de fundo, ontem publicado, explica o sr. Botelho Moniz os motivos da sua retirada.

Como redactor principal de "A Situação„ fica o sr. dr. José Dias Sancho.

* * *

POR iniciativa da "Revista de Artilharia„, realiza-se hoje, á noite, na Sociedade de Geografia, com a assistencia do Chefe do Estado e do Govêrno, uma sessão solene de homenagem ao saudoso coronel Nunes Gonçalves, que foi, além dum ilustre oficial, um homem que honrou a sciencia portuguesa.

* * *

DO sr. Joaquim Belford Correia da Silva (Paço d'Arcos), filho do ilustre comandante Correia da Silva, ausente de Portugal, recebemos uma carta em resposta a uma pagina "Pelas colonias„ assinada por Antonio Lopes e publicada no nosso jornal de terça-feira.

Amanhã lhe daremos a merecida publicação.

* * *

O SR. Pereira da Rosa, ilustre director de *O Seculo*, que ontem deu entrada no hospital, por doença subita, de caracter grave, está relativamente melhor, considerando-o os medicos livre de perigo. E' possivel que ámanhã possa regressar a sua casa, com o que nos congratulamos.

No Coliseu

Estreia das bailarinas acrobaticas Lespomne

O grande acontecimento artistico de hoje é a estreia no Coliseu dos Recreios, das notaveis bailarinas acrobaticas Lespomne, duas artistas de valor, a quem está reservado um autentico exito, porque aliam aos primores da sua arte, cheia de perfeição, uma elegancia e uma beleza invulgares.

No programa desta noite figura mais uma vez o celebre licorista magico Comitre, que está fazendo sensação com as suas misteriosas transformações de agua em diversos licores, operadas á vista de toda a gente.

Completam o espectaculo os domadores Kock e Vargas„ com tigres e leões, os elefantes e outros animaes amestrados do domesticador Vasserot, os clowns Simeon e Oscar, os ciclistas acrobaticos Schlax, e todas as restantes atrações da Grande Companhia de Circo.

Dr. Viriato Brandão

Ex-assistente dos hospitais de Paris

Pele, sifilis e vias urinarias, clinica geral
Consultas das 4 h. e 1|2 ás 7 h. 1|2

Rua dos Fanqueiros, n.º 390, 2.º

(á Travessa de S. Domingos)

PENSAO TIVOLI

Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 180 - LISBOA

Excelente serviço de cosinha domestica -- Optimas e higienicas instalações

CIGARROS

"ARAKS"

egipcios

Os melhores pelo seu aroma e suavidade

Os verdadeiros de tabaco egipcio superfino

Livros de Amôr

Os mais apreciados hoje, das leitoras cultas, são os romances de Sousa Nunes,
Amôr do Sul..... 8$00
Cabeças no ar..... 8$00
Como se morre de amôr..... 12$50

A' venda na livraria de

Francisco Franco, 14-18

LISBOA

O Prof. Martinho Nobre de Melo

reabriu o seu escritorio de advogado com os seus colegas

Filipe Ferreira e Mexia de Almeida

na Rua de Santa Justa n.º 52, 2.º

Tel. N. 4952 LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas—Consultas ás 2
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º
Telefone 357 Norte

Teatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde
FESTA ARTISTICA
do maestro PEDRO BLANCH
Concerto Extraordinario da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

em que tomam parte o grande pianista VIANA DA MOTA, e um CORO MIXTO, composto de alunos da Academia de Amadores de Musica, organisado e preparado pela notavel professora D. Sarah de Sousa e oito distintas harpistas.

Programa sensacional—4 primeiras audições: «Fantasia de Beethoven», para piano, coro mixto e orchestra; «A Lenda dos Bailarinos», poema symfonico, de Frederico de Freitas; «Goyescas», de Granados; «Le Roi d'Ys», de Lalo.—Pela 1.ª vez, com 8 harpas e a orquestra aumentada; o «Cortejo Funebre do Crepusculo dos Deuses», de Wagner; Ouvertures do «Tanhauser», de Wagner, e «Cleopatra», de Mancinelli—Piano «Bechstein» da casa Oliveira.—Bilhetes á venda.

A NOSSA INICIATIVA

Três aspectos

GRAFICOS

da "Semana dos Artistas„

Lubelia Stichini, a bailarina ideal e Maria Cristina, um lindo sorriso de ingenua — envolvendo na sua rêde um esquesito "papo-sêco„

Duas creanças, dois sorrisos de fazer perder a cabeça a um santo — Luisa Satanela e Josefina Silva — e um chapeu de côco

Augusto Costa tem graça; e a Luizinha Durão é bonita, — mas a freguezia, francamente enche a loja . . .

Mundanismo

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Continúa sendo um dos assuntos de cavaco no meio mundano o «almoço á americana», dedicado aos automobilistas, que, no proximo domingo, se realiza no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, o qual será servido pelo Grande Hotel de Italia.

A direcção do Casino oferece 4 premios, que serão distribuidos, durante o almoço, por um juri composto pelos nossos distintos volantes srs. Alexandre de Mendonça, Carlos Moniz Pereira, José de Aguiar e Sebastião Teles.

A todas as familias que se dirigirem, de automovel, para o Casino, entre as 11 horas e as 13,30, será entregue uma senha numerada, e que, correspondendo aos numeros encerrados num envelope lacrado, em poder do referido juri, terá direito aos premios, sendo o primeiro correspondente ao numero menor e os tres restantes em ordem crescente.

A sala apresentara um aspecto interessante, figurando inumeros reclames de marcas e acessorios de automoveis, e, segundo nos consta, foi pedida autorização á gerencia do Casino, por uma conhecida empreza cinematografica, para filmar esta elegante festa.

Depois do almoço, havera «chá charleston».

Pelo grande numero de mezas que já estão marcadas, tudo nos leva a crer que, no domingo, o Grande Casino Internacional do Monte Estoril será o ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das praias da linha da «enseada azul».

A Caridade

No Porto

A noite de sabado passado no elegante teatro de S. João, do Porto, foi como era de esperar, brilhantissima, oferecendo a linda sala de espectaculos que estava completamente cheia de tudo que de melhor conta a sociedade elegante da capital do norte, um aspecto verdadeiramente encantador.

O espectaculo abriu por um acto de canto e recitações em que tomaram parte a distinta cantora amadora sr.ª D. Maria Virginia Patricio, que se fez ouvir em varios numeros aos quaes deu extraordinario realce, e os srs. dr. Pinheiro Torres, dr. José Nosoli Pinto Leão e Antonio Pinto Machado, recitaram varias poesias, recebendo todos ao terminar fartos aplausos.

Seguiu-se depois de um curto intervalo a representação em espanhol da encantadora peça de Muñoz Seca «Sangre Gorda» desempenhada pela sr.ª D. Maria Ivison Dias e D. Fernando Garcia, dois amadores distintissimos, que deram aos dois personagens da peça um grande colorido, pondo assim mais uma vez, em destaque, as suas belas qualidades de comediantes.

Terminou o espectaculo pela representação da lindissima e inspirada zarzuela «chica» «La Verbena de La Paloma», a qual todos os amadores deram grande realce, sobretudo as senhoras, que tinham a seu cargo os principais personagens dessa engraçada zarzuela «chica».

A «Tia Antonia», a caracteristica da peça, foi desempenhada pela sr.ª D. Maria de Lourdes de Menezes Pinto Machado, que soube imprimir a essa personagem extraordinario colorido, não só pela maneira como se caracterizou, pois sendo uma pessoa bastante nova e formosa, dava bem a ilusão de uma velha, não tendo duvida alguma em se transformar como se transformou, como tambem pela maneira como representou toda a sua parte.

A «Sena Rita», a «Taberneira», foi feita pela sr.ª D. Beatriz Frias, que emprestou a essa personagem toda a sua vida, cantando com a sua bela voz essas inspiradas paginas de Preton.

Os restantes papeis de destaque foram desempenhados, com muita correcção, pelas sr.ªs D. Maria Ivison Dias, D. Mariana de Menezes, D. Maria Eugenia Pinto Machado e D. Zulmira Alves, que lhes deram extraordinaria vida.

O papel de «D. Hilarion» o comico da peça estava a cargo do sr. José de Carvalho Rebelo de Menezes, que foi simplesmente impecavel de graça, conservando sempre a platea em constante hilariedade.

O sr. Raul Cesar, deu ao papel de «Julian» uma interpretação superior não só pela forma como cantou mas tambem ao sentimento que lhe imprimiu.

Os restantes srs. Antonio Pinto Machado, no «D. Sebastião», Luis Rebelo Valente, no «Taberneiro», Diogo San-Romão e D. Casto Martinez, nos «guardas civis», e Antonio Bernardo Ferreira no «sereno» concorreram para o belo conjunto.

Os coros em que tomaram parte grande numero de senhoras e rapazes apresentam-se afinadissimos.

Para o extraordinario exito da «Verbena» muito concorreu o dedo do sr. Corriedo, que dirigiu superiormente os ensaios.

A ilustre comissão organisadora desta lindissima festa de caridade deve estar satisfeita com exito não só sobre o aspecto mundano como tambem artistico e financeiro, «D. Nuno.»

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, com grande brilhantismo sendo celebrante o revendo Francis Broom, dos Inglesinhos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Trigoso Ravara, filha da sr.ª D. Maria José Trigoso Ravara e do sr. dr. Artur Ravara, com o sr. Antonio dos Santos Oliveira Belo, filho da sr.ª D. Josefa dos Santos Belo e do sr. Antonio Maria de Oliveira Belo, tendo servido de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª baronesa de Almeida Santos, e de padrinhos o pai e o avô do noivo sr. José Antonio dos Santos.

Terminado o acto religioso durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra pelos padres dos Inglesinhos, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da «Garrett», partindo os noivos para a quinta de Abalonga, em Cintra, propriedade do pai do noivo, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois para a Madeira.

Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas da elegante residedcia, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O PENULTIMO DIA

As ruas comerciais

da Prata, dos Fanqueiros e da Palma

na «Semana dos Artistas»

amanhã, sexta-feira

A "Semana dos Artistas„ dispersa-se amanhã um pouco: dois arruamentos paralelos e um que os continua: Rua da Prata e dos Fanqueiros, e logo a Rua da Palma.

São tres arterias animadas, populosas, cheias de bulicio e de caracter.

O acontecimento da "Semana„ fica muito bem nestas tres ruas, essencialmente lisboetas, e onde o comercio está, por assim dizer, em contacto com o publico, na exuberancia das montras. no caprichoso dos mostruarios.

Rua da Prata, dos Fanqueiros e da Palma constituirão uma nota graciosa, carinhosa, neste empreendimento, que visa especialmente animar a Baixa, normalmenté de si, tão igual, tão sensaborona.

* * *

A Rua da Prata, que foi tambem Rua Bela da Rainha, distinguia-se dos outros dois arruamentos principais—Rua do Ouro e Rua Augusta—por uma calma maior, uma especie de indiferença pelos titulos das outras duas: a magestade Augusta e o ouro opulento.

Era simplesmente rua da "Prata„. A prata valeu sempre menos do que o ouro.

Mas o comercio da rua da Prata nunca ficou a dever nada ás outras arterias, e antes se afirmou, com uma sobriedade grande, um comercio forte, capaz, delicado, feito para o publico menos "espanpanante„, em estabelecimento onde a exuberancia dos mostruarios e stock era posta com um sentido mais intimo.

Depois que os electricos começaram a passar pela rua da Prata—esta animou-se, fez-se grande arteria, e hoje está tão valorizada como as suas irmãs, mais ricas....

* * *

A rua dos Fanqueiros é mais primitiva, mais mercantil, cheia de estabelecimentos populares, que lhe dão um belo caracter do seculo XIX.

E' a rua dos estabelecimentos de fazendas e panos, dos grandes armazens de lanificios, dos balcões cheio de peças de tecidos, de sugestivas etiquetas e "bon marché„, de Lisboa.

E' o que se pode chamar a rua do Povo. De "Fanqueiros„—o nome o diz.

Quanto á rua da Palma, poucas arterias em Lisboa, rarissimas mesmo, terão o movimento, a concorrencia, o "estilo„ proprio da rua da Palma.

E' o grande desaguadouro dos bairros novos de Almirante Reis, e cêrca, da Graça, do Monte, de Gomes Freire, dos Cavaleiros, da Estefania, do Arco do Cego.

A rua da Palma é das tais por onde tem de se passar forçosamente. Daí o seu movimento, o seu ruido, o seu corropio de gente, vai-vem incessante, formigueiro bizarro.

As montras têm a exuberancia do ouro, das pratas, dos cordões antigos. São sugestivas, graciosas, plenas de valores.

Uma das suas notas é a quantidade de casas com utilidades de "ménage„, louças, vidros, talheres.

—Vamos á rua da Palma, que lá ha tudo—dizem as donas de casa.

Antigamente, chamava-se—ora veja o leitor — "rua do Senhor da Palma„. Porquê?

Porque no seculo XVII era o arruamento dos alemães, os alemães "da palma„, porque na sepultura do cavaleiro alemão Henrique que ajudara D. Afonso I na Conquista de Lisboa—havia uma palma.

Como a palma do cavaleiro alemão do seculo XII—ha 800 anos, ainda hoje dura e perdura no vocabulario de Lisboa!

Foi sempre estreita esta rua. D. Francisco Manuel dizia dela, que era estreita, longa e sem travessas. Isto ha 300 anos. Só chegava até á Guia.

Depois eram hortas, campos, jogos de chinquilho, divertimentos lisboetas de ar livre. Era o sitio da Horta do Catavento, que depois se abriu para, rua "Nova da Palma„ ir ligar com a Igreja do Socorro.

O actual teatro Apolo, que se chamou Principe Real, em homenagem a D. Carlos, principe, chamara-se antes Salão Meyerber, e anteriormente Salão Wauxhall. Foi levantado em 1864, por Francisco Ruas, para bailes de mascaras, e passou depois para dramalhões.

Enfim—a Rua da Palma, destinada a ser uma grande Avenida (e lá se vai o nome "da Palma„)—é visinha da Mouraria, do Hospital de S. José e do Intendente, que hoje já quasi não existe.

Em Lisboa poucas ruas populares ha tão curiosas como esta rua antiga e rua nova da Palma.

* * *

A venda nos estabelecimentos destas tres importantes ruas consta do cartaz que se publica na pagina central do jornal.

Mas poderemos dizer já que Maria Sampaio, que traz meia Lisboa perdida por ela, estará a vender artigos de novidade e brindes na rua da Assunção.

A engraçada Irene Izidro vai para as faianças de Sacavem, na rua da Prata—ela, que é uma ceramica melindrosa.

A Auzenda—a simpatia em pessoa, a Auzenda que é a rapariga mais certa, sempre em todas as coisas de teatro e tem dois olhos que parecem dois mundos negros—vai para a rua da Palma, vender joias.

A Ema de Oliveira venderá chapéus, na Elegante.

A Mariasinha Cristina vai vender artigos fotograficos na rua da Prata, no Worm, que é um nome arrevezado.

A Satanela, que não sabemos se se chama Luisa, vende pastelaria á esquina das ruas da Prata e de Santa Justa.

A Filomena, que já não é outra vez do nosso coração, mas continua a ser uma graça, vai electrizar o publico para a rua da Prata, casa Henriques.

Emfim, (e isto tudo vai de memoria), Lucilia Simões, um lindo nome, um lindo espirito, um lindo coração, quando principalmente o freguês sofre do coração—aqui ou no Porto—vai para a Papelaria Assis, na rua da Prata, fazer o mais belo papel lá de casa.

O Gomes do Trindade vai vender cambiais e cautelas para o antigo Pina, hoje Costa, rua da Prata. O Estevão Amarante, com o João Silva, parece-nos, vai vender mercearias para o Tavares. O Vasco Santana venderá malas na Casa das ditas. O Augusto Costa, com a Luisa Durão e o Silvio Vieira, estarão a vender pratos na Casa Alemã da rua da Palma.

A Hortense Luz Perpetua estará na Casa da Borracha, e Margarida Ferreira, sempre graciosa, a vender Bandeiras e—para mais—vêr o nosso cartaz.

Depois de ámanhã, SABADO

O grande dia da «Semana dos Artistas»

Rossio e Restauradores

Os cafés do Rossio deixando a perder de vista o sucesso enorme dos cafés do Chiado, embora o João Franco da Brasileira não acredite—44 actores criados de café—Os estabelecimentos comerciais da mais bela e nobre praça do país—Orquestra nalguns estabelecimentos

ADELINA ABRANCHES—glorioso nome—

vendendo balõesinhos de côr, no Rossio, e nas ruas proximas

Finalmente: DOMINGO, 29

A Praça da Figueira

8 sectores da Praça tomados por oito Companhias de teatros—Actrizes a vender peixe, frutã, galinhas—Os actores nos talhos e a venderem ananazes

O final popular da "Semana dos Artistas„

Berta Bivar, num lindo tipo alegre, e Alves da Cunha, num papel de tragedia—auxiliam a iniciativa da "Semana dos Artistas„

Monumental Club

PALACIO S. LUIZ

Hoje — **FESTA NACIONAL** com o concurso de cantadores e guitarristas —— **JANTAR** caracteristicamente á portuguesa ——

Sabado — **Baile de Mascaras**

Antiga Confeitaria Pires

DE **J. TAVARES**

66, Rua da Palma, 72

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã das 16 ás 19 horas, os artistas

Rosa Cerca, Aurora Dubini, João Calazans

Seixas Pereira
(Cliché Foto-Brasil)

Antiga casa Peral, L.da

Lanificios

82, Rua da Prata, 86

FAZEM ABATIMENTOS ESPECIAIS, AMANHÃ

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **José Monteiro** e

Laura Fernandes
(Cliché Foto-Brasil)

Fraga & C.a

JOALHARIA

76, Rua da Palma, 78

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas HENRIQUE D'OLIVEIRA e

Auzenda d'Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

Papelaria Vasconcelos

268 Rua da Prata, 272

Flores artificiais

Artigos de escritorio

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas Antonio Sacramento e

Adelina Abranches
(Cliché Foto-Brasil)

SILVA, FERREIRA & NOLASCOS, LTD.

SECÇÃO DE PERFUMARIA

RUA DA PALMA, 7

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas IZILDA VASCONCELOS e

Branca Ricchetti
(Cliché Foto-Brasil)

CASA DOS BRINDES

Antiga «Au Bon Marché»

Artigos de Novidades

45, Rua d'Assunção, 47

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Maria Teresa** e

Maria Sampaio
(Cliché Foto-Brasil)

CASA ALEMÃ

33, Rua da Palma, 33

Artigos para brindes

Ultimas novidades

Serviços de porcelana, Cristais, Estojos e figuras de biscuit

Um brinde a todos os compradores

Está fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Luisa Durão, Silvio Vieira** e

Augusto Costa
(Cliché Foto-Brasil)

A ELEGANTE

J. Patricio M. Nuncio

Chapeus modelos

para senhoras e creanças

39, Rua da Palma, 41

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Fernando Pereira** e

Ema de Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

Auxiliar as Industrias Nacionais é o dever de todo o bom patriota

Fabrica de Loiça de Sacavem

(SOC. ANON. RESP. LIMITADA)

Amelia Pereira
(Cliché Foto-Brasil)

Loiças Sanitarias
--:-- Azulejos --:--
Mosaicos Ceramicos

SEDE E ESCRITORIO
126 -- Rua da Prata -- 132 -- LISBOA

FABRICA E EXPEDIENTE
SACAVEM

ARMAZEM NO PORTO
Rua do Heroismo n.º 346 -- PORTO

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Irene Izidro** e

Erico Braga
(Cliché Foto-Brasil)

JULIO WORM

Grande deposito de artigos «Kodak» e todo o material fotografico

135, Rua da Prata, 137,

Telefone C. 3365

Porto Palacio de «A Nacional»
Praça da Liberdade

Está fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas a artista

Maria Cristina
(Cliché Foto-Brasil)

Casa das Malas

Fundada em 1867

Carteiras, sacos para senhora, todos os artigos de viagem e monogramas

110, Rua da Prata, 114

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas os artistas Vasco Santana e

Aldina de Sousa
(Cliché Foto-Brasil)

Alvarez & C.ª (Irmão)

Perfumarias, Drogas e Tintas —Essencias para licores e Pastelaria—Córantes inofensivos

Telefone 741 N.

Rua da Prata, 221 a 225

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **José Victor** e

Rosalina Sayal
(Cliché Foto-Brasil)

CASA VICENTE RODRIGUES

Perfumarias, Utilidades Quinquilharias e Artigos de Retrozeiro

127, Rua da Prata, 131

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas Libla d'Almeida e

Beatriz Belmar
(Cliché Foto-Brasil)

Vidraria Cisne

Sousa & Ameixeira, Ltd.ª

Louças, Vidros, Cristais, Talheres

155, Rua da Prata, 159
17, Rua da Victoria, 19

As actrizes MAGDA DE SOUSA e ALICE RODRIGUES, recomendam aos seus admiradores as especialidades desta casa.

Magda de Sousa
(Cliché Foto-Brasil)

SAPATARIA INGLEZA

Os mais lindos e chics modelos

Rua da Prata, 180

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas Ribeiro Lopes, Luís Pinto, Alfredo Henriques e

Alda de Souza
(Cliché Foto-Brasil)

ARTISTAS

DOS TEATROS DE LISBOA

que ámanhã estão fazendo a venda nos estabelecimentos

das ruas da Prata, dos Fanqueiros e da Palma

(«Clichés» BRASIL)

PALMIRA BASTOS

que colabora na «Semana dos Artistas»

MARIA JUDICE DA COSTA

que colabora na «Semana dos Artistas»

MARIA IZABEL

que colabora na «Semana dos Artistas»

PALMIRA TORRES

que colabora na «Semana dos Artistas»

MARIA EMILIA AZAMBUJA

no Centro Fotografico

MARIA LAURA

que colabora na «Semana dos Artistas»

SOFIA SANTOS

que colabora na «Semana dos Artistas»

MARGARIDA FERREIRA

está vendendo na Casa Aquiles Teixeira

CELIA MENDES

que colabora na «Semana dos Artistas»

CONSTANÇA NAVARRO

que colabora na «Semana dos Artistas»

ALICE RODRIGUES

está vendendo na Vidraria Cisne

GILDA BARCO

está vendendo na Casa Lacticinia de Lisboa

MARIA CORTE REAL

que colabora na «Semana dos Artistas»

EUGENIA COUTINHO

está vendendo na Caca Lacticínia de Lisboa

BERTA ARAUJO

está vendendo na Casa das Carteiras

LEONILDE PEREIRA

que colabora na «Semana dos Artistas»

JUDITH MARQUES

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSEFINA SILVA

que colabora na «Semana dos Artistas»

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«A rainha da beleza»

O nome de Charles Ray, figurando na distribuição dum filme, é uma garantia de sucesso. Todos admiramos a vivacidade, a alma eternamente jovem e bem-humorada do melhor galã comico da America. A sua mascara, se não é das que seduz as quatro quartas partes do publico feminino, exprime tam acertadamente uma alegria como uma grande dôr.

Ray faz psicologia, sem saber, quando interpreta o jovem milionario estouvado. Quanta verdade nos dois aspectos da sua personagem.

O amôr não se compra como num leilão; é o trabalho que assegura a felicidade e a paz.

Hobart Henley enscenou, sem desmerecer a interpretação do excelente actor, que é o coadjuvado por Eleanor Boardman, Sally O'Neill, David Torrence, Ned Sparks, etc.

Uma bôa comedia que honra a M. G. M.

«A escrava da moda

Norma Shearer é, sem duvida, uma das mais lindas, senão a mais linda estrela do cinema. A sua beleza quasi diafana, não a despopulariza — como, paradoxalmente, sucede a tantas belezas classicas, que ficam empre longe do nosso coração, — e tem mais uma vez ocasião de triunfar numa papel que, mais uma vez tambem, a favorece. Mas ninguem poderia afirmar que a actual esposa de Irving Talberg pavoneia a sua formosura a fim de ocultar a falta de talento. Norma reune ambas as qualidades queridas dos deuses. Ela propria é uma imagem digna de ilustrar a mitologia mais perfeita, estampa grega que os nossos dias não deslocam.

E' graciosa e habilmente urdida a comedia que o mesmo Hobart Henley realizou, utilizando a feliz cooperação de artistas como Lew Cody, William Haines e Mary Carr. Miss Dupont, que um filme de Erica von Stroheim, *Esposas levianas*, pareceu elevar aos pincaros da fama, continua resguardando a sua formosa mediocridade em pequenos papeis, confirmando uma asserção que acima fizemos.

E' uma qualidade inegavel a atribuir ás produções da M. G. M.: o cuidado como selecciona as suas *beauties*. Invejavel galeria, a sua, não ha duvida!

Olimpia

«Paris !... Paris !...

E', sem duvida, o melhor filme da semana, esta explendida comedia inspirada numa popular canção francesa: *Mon Paris!* Não nos admiramos de tal, pois no cartaz figura um nome ilustre, um dos mais convincentes triunfos do femenismo francês: Germaine Dulac. Ela sabe, como ninguem, salientar, em certissimas montagens, o poder sugestivo das imagens induzindo-nos, apenas, com um ramo, um cigarro, uma estatueta, sentimentos que gastariam muito papel a quem tentasse descrevê-los. E sem incorrer nos exageros e nas insistencias de Sjöstrom, alivia de sapiente maneira os argumentos menos cinegenicos. *Antonieta Sabrier* é um magnifico exemplo desta sua qualidade.

Ora a pelicula que Albert Guyot enscenou reune á tecnica segurissima de Germaine e a uma interpretação feliz e homogenea, um argumento originalissimo. Dois provincianos, tentados pela juventude airosa de uma *parisiense de Paris* — personificada, com uma mocidade que não ficaria mal á propria Dolly Davis, por Yette Armel,—encontram na capital o verdadeiro paraíso para as suas ambições.

E' só isto. Não ha cinicos sedutores, nem amantes, nem policias secretas. Pois é adoravel.

A técnica impecavel da viagem em caminho de ferro, com a constante trepidação, a entrada em Paris, a scena na «Abbaye», a bonhomia de Maxud'an, no sapateiro, a mocidade Malcom Tod, no baritono feliz, tudo parece cantar, num côro triunfal de amôr e de alegria:

Oh! qu'il était beau mon village!
Mon Paris! Mon beau Paris!...

«O tenente de marinha»

E' uma fita inglesa, feita para ingleses verem, e isto diz de suas qualidades e de seus defeitos.

Marinha, positivismo, fidelidade, espirito pratico, *flirt* e sentimentos biblicos. As secenas de bordo são correctas e optimamente desempenhadas por bons autores ingleses, especialmente Henry Edward, no protagonista, Lilian Oldland, que foi simplesmente encantadora na scena da amurada, — uma das mais humanas declarações de amôr que temos visto na tela, — e os comicos Forrester Harvey e Humberstone Wright.

Os processos são, no entanto, bastante primitivos e a fotografia deficiente, o que os nevoeiros britanicos desculpam. A insurreição é um pouco ridicula, mas não destroi o agradavel efeito produzido pelo argumento honesto e moralisador, em que não ha e onde não fazem falta os *piratas*. Nem mesmo existe um papel antipatico, o que é talvez forçado, mas simpatico.

Maurice Elvey realizou com Andrew Massey, a adaptação da peça de W. Drury & Leo Trevor.

O NOSSO PUBLICO

Cinefilia e cinemania

Todo aquele que regularmente ocupa uma cadeira mais ou menos comoda num cinema mais ou menos chique, sem distinção de sexos, classes ou idades, incluindo até nesse numero aqueles que não ocupam cadeira de nenhuma especie pelo singelo facto de se terem contentado com uma *promenoir*, pode classificar-se em um de dois grandes grupos: o dos cinéfilos e dos cinemanos.

Hoje em dia, em Portugal, pelo menos em Lisboa, vai-se ao cinema, quasi sempre, para ir ao cinema e não para vêr cinema, muito simplesmente porque todos sabem *ir* mas poucos sabem *vêr*. Daí a necessidade de dividir o publico, de classificar os espectadores, para que quando se discute; quando se discorre ou quando se distrai uma selecta sociedade, saber com segurança o que somos e a quem nos dirigimos:—V. Ex.ª é cinémano ou simplesmente cinéfilo?

Hay que distinguir. A um cinéfilo não se pode exigir mais do que a frequencia obrigatoria dum cinema certo. Tem preferencias especiais, pode chegar ao extermo de possuir bom gesto; sabe alguns nomes de côr—mas só de vedetas, principalmente dos exemplares do sexo oposto que mais o entusiasmam, nuuca de realisadores,—e gosta ou não dos filmes que vai vêr, embora volte sempre contente para casa e nunca falte na semana seguinte. Um cinemano, pelo contrario, tem sempre um pessimo estomago. Só traga "visualisacões filmicas de alta concepção cinesca„ e, como não abundam as que o satisfazem, sai dos salões vociferando contra os actores, o enscenador, o operador, a fotografia, a montagem, empregando uma coleção completa de palavrões extrangeiros de que ele conhece, vagamente, significações erradas e de que desconhece a ortografia. Insulta a critica e as emprezas, desde o alugador ao publicista, e odeia o resto do publico. Sonha alto com um Hollywsod português, porventura nas margens do Douro, em que possa mostrar o ssu valor de cineasta. Está no entanto pronto a aceitar qualquer figuração, por mais modesta, no mais insignificante mamarracho. Despresa o mero cinéfilo, que não pode atingir o seu elevado nivel intelectual e artistico, falando-lhe com enfase autoritaria, raras vezes com indulgencia, que é sempre superior.

E' á custa dos primeiros que vivem os cinematografos, é á custa dos segundos que vivem as revistas da especialidade. Ambos eles morrem pela setima arte, cada um a seu modo, e todos são inofensivos e excelentes rapazes. Por isso para eles vai o nosso apelo e a nossa confiança.

Aprendam a ver. Não exagerem nunca o sucesso ou o fracasso. Não afirmem barbaridades altisonoras. Aplaudam ou pateiem sem timidez nem receio. Exijam boa e apropriada musica, comodidade de instalação, uma projecção impecavel, por consideração para com os seus olhos, a permanencia ou a volta ao cartaz dos filmes que lhes agradarem.

Só assim podem ser bem servidos e considerados, oh! cinéfilos e cinemanos portugueses!—**A. R.**

Politeama

«A bonequinha de Paris»

Embora isso possa contrariar muitos dos nossos leitores, eu não morro de amôres por Lily Damita. E' uma linda mulher, mas não passa disso. Poderão dizer que passa muito bem, muito obrigado, mas não estamos de acôrdo. Nesta película de Mikail Kertetz, que a Sascha lançou como a melhor produção de 1926, nem ao menos pode desculpar-se o argumento ou a dema's interpretação, pois é tudo muito chôcho.

O publico encontrará, porém, na nudez impecavel da bailarina que viveu entre nós, a sedução dos grandes acontecimentos. Invejarão Georges Tréville e terão dó de Eric Barday, o que, francamente, não vale a pena. Os outros, mal.

«Dick Turpin»

Tom Mix é um actor de *westerns*, o que não impede de interpretar com a requerida arorgancia o celebre salteador inglês do seculo XVIII. Mas a produção de Jack Blystene está longe de ser uma maravilha de reconstituição. E' o exemplo de Douglas mal seguido. Preferimos o proprietario de Tony no *Tio Patacoia* ou congeneres, em que é inimitavel.

A historia é mais do que corriqueira e a tecnica banal, salvando-se a scena da perseguição.

Produção Fox.

Tivoli

«D. X., filho de Zôrro»

A progenitura dos filmes de sucesso é um recurso comercial muito em voga na libérrima America. Isca segura, o publico fia-se na fama do filme-papá, vai e gosta. Mas raras vezes os segundos igualam os primeiros. E' o que sucede á produção de Donald Crisp, que, embora tecnica e artisticamente cuidada, muito longe está de suplantar ou mesmo equivaler *O Sinal de Zorro*, cujo merecido exito Lisboa decerto ainda não esqueceu, verdadeiro modelo do filme de acção e aventuras.

Considerando-o isoladamente, ainda haveria a dizer mal do excessivo comprimento, arrastando uma historieta vulgar, que em outras mãos seria deploravel, de certos fracassos de interpretação, como a da rainha, repetição dos mesmos efeitos que celebrisaram a fita inicial, etc. Mas apresentada como continuação dum filme modelar, ainda mais se acentuam seus defeitos.

Porém, mais uma vez, Douglas Fairbanks domina. A sua agilidade inconcebivel e o seu espirito animam-nos de tal forma que lhe perdoamos os seus habituais exageros mimicos. Apesar de toda a sua *verve* esfusiante, Douglas é um humorista *à froid*, que ridicularisa, sem perdão e com uma elegancia inegualavel, a fuga romantica caracteristica de todos os latinos.

As habilidades de Don Cesar de Vega, «o homem do chicote» — e não o *laço*, como resam as legendas, seriam dignas do Coliseu dos Recreios. Mary Astor foi uma espanhola gentil, mas com pouca *sangre;* Donald Crisp, enscenador feliz e traidor aceitavel. E por isso não faltarão estrondosas enchentes, toda a semana, graças ao Deus das empresas cinematograficas.

«Gente de bom tom»

Para nós marcou principalmente pela rehabilitação relativa de George K. Arthur, cujo «irmão protector», de tiranicos cuidados, é gracioso, senão engraçado. Marie Prévost, menos endiabrada que é costume. Harrison Ford num certissimo galã. Trixie Friganza, Jack Meljil e Barney Glimore, seguros.

E Mason Hopper enscenou para a P. D. C.

RETARDADOR

OLEADOS E PASSADEIRAS DE CORTIÇA das melhores fabricas inglezas
Os mais modernos desenhos — Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
Oliveira & Pinto
R. PRATA, 168 a 172
1.º andar direito e esquerdo
n.º 166 — Telef. 1778 C.

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL «CADMIO»
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: F. S. F. (placa e filamento) madeira, misc-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel. 2595

Columbia Records
COLUMBIA
A MARCA SUPREMA
MAGIC NOTES TRADE MARK
Com uma GRAFONOLA e DISCOS COLUMBIA tem sempre V. Ex.ª á vossa disposição os melhores artistas do mundo — Grafonolas portateis desde Esc. 650$00—Visitem as Sedes dos Agentes Exclusivos, P. SANTOS & C.ª Ltd.—R. Garrett, 57, 59, 61—Salão Mozart, R. Ivens, 52, 54—Lisboa
Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

Fume cigarros "John Thomass" Cachet Vert
Unicos importadores:
J. A. Soares, Limitada
Rua de S. Mamede, 81, 1.º
(e o Caldas) — Telefone C. 198

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

Um livro

Encantador o livro de Alves Martins sobre S. Francisco de Assis.

O poemeto, em sonetilhos, desliza brando e calmo, como agua corrente num regato, de que escutamos o murmurio suave... Cada pensamento é como que uma florinha agreste, levada pela agua limpida e cantante...

A forma singela adapta-se ao assunto, que parece impregnar-se daquela dôce humildade que o "Poverello" ensinava e personificava. Entre os sonetilhos podiamos escolher quasi ao acaso, mas o "Peregrino" justifica bem as impressões que apontei:

"Manhã de Abril. Sol jocundo,
Nos ombros — feliz romeiro! —
A capa dum jardineiro,
Francisco parte para o mundo...

Imaterial vagabundo,
Estranho e humilde estrangeiro,
Que irá fazer, caminheiro,
Seu sentimento profundo?

Seguir Jesus, que sofreu!
E, nos seus olhos, o Céu
E' bem o lar da pobreza!...

E' certo: segue Jesus!
— Na capa leva uma cruz:
E na alma, a Natureza!"

Deus e a Natureza, como obra maravilhosa do mesmo Deus, iluminam a Fé de S. Francisco de Assis, que era tambem um poeta...

E os poetas, embora sejam pecadores, encontram, na mesma origem, a nascente magnifica da maior poesia...

Maria de Carvalho

Ex.mo Senhor Doutor Evaristo Franco

Perdôe-me V. Ex.ª que eu torne publico o meu eterno reconhecimento a V. Ex.ª por me ter salvado a vida, estando eu já desenganada dos medicos.

Havia já 15 anos que eu sofria do estomago e intestinos e só o sr. dr. Evaristo Franco me soube dar com a doença. Estive internada em enfermarias dos hospitais de Santa Marta, Estefania e do Desterro, sem que tivesse tirado algum resultado. Pois bem; em poucos dias, V. Ex.ª restituiu-me a saude que ha 15 anos eu tinha perdido. Como não posso calar por mais tempo a minha gratidão, espero que V. Ex.ª me desculpará a ousadia de a tornar publica.

Maria Isabel Pinto

Rua de S. Bento, 270, 5.º, E.

A fotografia a côres naturais é um exclusivo da
Fotografia Bobone
LISBOA --- R. Serpa Pinto --- 11

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	730$00
» Externas 1.ª serie	749$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	195$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922123	—
» da Companhia Colonial do Buzi	87$00

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. v., 103$00. 100$00

LISBOA MOVIMENTADA...

O 5.º dia

DA SEMANA

dos Artistas

abrangerá as ruas

da Prata, dos Fanqueiros e da Palma

Penultimo dia, amanhã: Ruas Populares, caracteristicas, animadas. Sucesso de publico. Continuar-se-ha o exito das grandes arterias.

Sabado — Rossio e Restauradores. Domingo — Sucesso para toda a Lisboa: todos os teatros na Praça da Figueira.

RUA DA PRATA — RUA DA PALMA — RUA DOS FANQUEIROS

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

das 16 ás 19 horas

O comercio e os artistas teatrais nos estabelecimentos abaixo designados

(Crêem arbitraria na indicação dos nomes)

Rua da Prata

Papelaria Vasconcelos: Adelina Abranches e Antonio Sacramento.
Papelaria Assis: Lucilia Simões.
J. Henriques *(menage e electricidade):* Filomena Lima e José Soveral.
Empreza Electrica: Santos Carvalho e Alberto Ghira.
Costa, Limitada *(cambista):* Antonio Gomes.
Fabrica Louça de Sacavem: Irene Izidro e Erico Braga.
Mercearia Tavares da Silva: Estevão Amarante, João Silva, Antonio Silva e José Alves.
Casa das Carteiras: Josefina Silva e Berta Araujo.
Lacticinia de Lisboa *(pastelaria e mercearia):* Luiza Saianela, Eugenia Coutinho e Gilda Barco.
Centro Fotografico: Celeste Leitão, Maria Azambuja e João Santos.
Alvarez, Irmão *(perfumarias, etc.):* Aida de Sousa e Rosalina Sayal.
Vidraria Cisne: Magda de Sousa e Alice Rodrigues.
Julio Worm *(artigos fotograficos):* Maria Cristina.
Casa das Malas: Aldina de Sousa e Vasco Santana.
Casa Vicente Rodrigues: Beatriz Belmar e Libia de Almeida.
Sapataria Inglesa: Ribeiro Lopes e Luis Pinto.
Casa dos Brindes (Rua da Assunção): Maria Sampaio e Maria Tereza.
Fabrica de Borracha: Hortense Luz e Salvador Costa.
Casa Peral *(lanificios):* Laura Fernandes e José Monteiro.

Rua da Palma

Antiga Confeitaria Pires: Aurora Dubini, Rosa Cêrca, Seixas Pereira e João Calazans.
A Elegante *(chapeus):* Ema de Oliveira e Fernando Pereira.
Fiega & C.ª: Auzenda de Oliveira e Henrique de Oliveira.
Silva, Ferreira & Nolasco *(perfumaria):* Izilda de Vasconcelos e Branca Ricchetti.
Casa Alemã *(novidades):* Luiza Durão, Augusto Costa e Silvio Vieira.
Ourivesaria Emidio Monteiro (Travessa de S. Domingos): Henrique Albuquerque.

Rua dos Fanqueiros

Loja Popular *(mercador):* Margarida Ferreira, Maria Alvarez e Tarquinio Vieira.
Armazens Azevedo: Corina Freire, Armando Vasconcelos, Jorge Grave, Aurelio Ribeiro, Alexandre Azevedo, Fernando Rodrigues, Joaquim Almada e Salvador Braga.

Liga de Protecção ás Crianças

Visitaram ontem o Internato-Escola da Liga de Protecção ás Crianças, os srs. Presidente da Republica, ministro da Instrução e presidente da Comissão Central de Assistencia, que foram recebidos pelo sr. coronel Oscar Garção e por sua esposa.

Os ilustres visitantes retiram muito bem impressionados com a bela disposição das crianças e com a ordem e o asseio que se notam naquela instituição.

Agencia Geral das Colonias

O sr. ministro das Colonias visitou hoje, pelas 13,30, demoradamente, todas as instalações da Agencia Geral das Colonias, tendo no final dirigido palavras de apreço ao seu director, sr. engenheiro Armando Cortezão, e prometido todo o seu apoio, tanto moral como material, áquele valioso organismo.

C. R. MAXIM'S Antigo Palacio Foz
O "dancing" da Moda — PRAÇA DOS RESTAURADORES
Hoje — FESTA HESPANHOLA
Distribuição de Mantones, peiñetas e monteras
Variedades: "LYDIA BAYANE", chanteuse e DORA VARGHA em nu artistico. HOJE jantar concerto
— ao preço especial de Esc. 15$00 —

DE LUTO

O funeral

do velho jornalista

Camara Lima

Camara Lima, que foi um humorista cheio de merecimento e um escritor dos mais brilhantes do nosso tempo, teve a acompanhá-lo hoje muitos dos seus amigos, admiradores e correligionarios.

Os que trabalharam com ele na imprensa e os que puderam considerar, devimente, as suas notas politicas de uma tão singular penetração, estiveram a prestar-lhe a derradeira homenagem.

Bem a merecera o trabalhador infatigavel, o jornalista probo, o cronista scintilante que assinou os pedaços admiraveis do «Bêco do Fala Só», com o inconfundivel pseudonimo «J. David Airada».

Camara Lima era, mais do que um homem de talento, um homem de bem.

* * *

A' casa modesta da R. Nova do Loureiro, que ele tanta vez retratou nos seus escritos, começaram chegando antes da hora marcada para o funeral muitas pessoas de representação, sobretudo elementos categorisados da causa monarquica.

Velando o cadaver encontravam-se ainda pessoas da familia de Camara Lima, entre elas, sua irmã.

Estiveram, entre outros, na casa da R. Nova do Loureiro, o tenente do ex-Rei D. Manuel, sr. Aires de Ornelas, e o seu substituto sr. João de Azevedo Coutinho, visconde da Asseca, representando os ex-Reis de Portugal e João Sequeira, representando a Casa de Bragança.

Ainda os srs. Fernando Pizarro, director do «Correio da Manhã», conde de Arrochela, das Juventudes Monarquicas e Oriol Pena, antigo senador. E muitos escritores e amigos, Sousa Costa, Camara Reys, Hemetario Arantes, David Anahory, Armelim Junior, Manuel dos Santos, José Bruno Carreiro, Antonio de Menezes, etc.

* * *

Os restos do autor das «Cartas a José Maria» ficaram depositados no Alto de S. João.

Camara Lima deixou testamento.

O *Diario de Lisboa* e o seu director fizeram-se representar no funeral.

NA AMADORA

Uma noite de arte musical

No proximo dia 28, Luiz Barbosa, o grande violinista português que toda a Lisboa conhece, realiza na Amadora um concerto, cujo programa foi cuidadosamente elaborado. A população da Amadora vai ter ensejo de apreciar os notaveis recursos artisticos de Luiz Barbosa.

DE LUTO

Manuel Ramos Jorge

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. Manuel Ramos Jorge, fiscal de 1.ª classe da Camara Municipal, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, para o Alto de S. João.

O «Republica»

O cruzador "Republica", que se encontrava em Loanda, largou ontem para Mossamedes.

Armazens Azevedo
Rua dos Fanqueiros, 226-232
Previne-se a numerosa clientela d'estes Armazens que, nas vendas d'amanhã, serão distribuidos valiosos brindes ás pessoas que fizerem compras superiores a Esc. 50$00.

Dr. Raul Faria
CLINICA MEDICA—DOENÇAS-PULMONARES
RUA DO OURO, 178, 2.º, E.
Das 4 ás 6

A Cidade

TIVOLI
A's 21
DON X, FILHO DO ZORRO
GENTE DE BOM TOM

BOA-HORA

A familia do Violas foi julgada e condenada

Certas intrigas de patios e certas questões comesinhas entre senhoras, tiveram hoje o seu epilogo no Tribunal da Bôa-Hora.

O juiz sr. dr. Julião de Sena Sarmento a julgar e o sr. dr. Jacinto de Freitas a defender, não tiveram mos a medir.

Respondeu, em primeiro lugar, a familia Violas, representada por Carolina, Natividade, Julia e Adriano. As rés apresentam-se todas com crianças de meses ao colo, para comover o magistrado; mas a lei é superior aos sentimentos do coração. São acusadas de se envolverem em desordem com uma visinha. Fôram condenadas em 20 dias de prisão remiveis a dinheiro.

* * *

Outra:

Adelina dos Santos, acusada de ter dado com uma garrafa na cabeça da dona da casa onde estava hospedada, por causa duma mesa de cosinha.

A primeira testemunha é o soldado de cavalaria da G. N. R., n.º 144.

— O que viu? — pergunta o juiz.

— Nada!

— O que sabe?

— Não investiguei.

— Nunca esteve em Roma?

— Não, senhor!

— Mas sabe que existe o Papa, apesar de o não ter visto?

— Sei. Mas só posso afiançar o que vejo...

— Então é como S. Tomé... Pois o senhor, como soldado da Guarda, e passando-se o caso dentro da sua casa, devia saber alguma coisa...

— Só sei que a dona da casa era muito má e a ré é uma bôa pessoa.

O juiz, no fim de ouvir a queixosa e as testemunhas de acusação e defeza, declara:

— A mim custa-me imenso condená-la, mulhersinha... Mas eu sou juiz, de facto, e provou-se que a queixosa foi agredida. Condeno-a no minimo da pena, por não lh'a poder suspender. Está condenada em 20 dias de prisão remiveis a dinheiro.

Contribuições e impostos

Na tesouraria do 4.º Bairro, rua Ivens, 24, já se encontra o pagamento o imposto de transacção (em duas prestações), em conformidade com a Portaria de 18 do corrente.

Rebuçados Rebuçados Rebuçados

A. Centazzi, L.da, fabrica dos Rebuçados Peitoraes Dr. Centazzi, não receia a visita de qualquer pessoa, nem tão pouco da autoridade sanitaria. Entrada livre e todos podem observar a sua fabricação. — Lisboa, Santo Amaro.

A CONQUISTA DOS ARES

A viagem DO AVIADOR Carlos Bleck e o campo de aviação que Lisboa tem ha dois dias

Esta semana foi assinalada, em materia de Aviação, por dois acontecimentos: a inauguração do aerodromo de Lisboa, nos terrenos do *Jockey Club*, no Campo Grande, pelos aviões do major Ribeiro da Fonseca e do capitão Pais Ramos; e a realização da primeira *étape* da viagem

CARLOS BLECK

Londres-India Portuguesa, que o nosso aviador civil Carlos Eduardo Bleck vai tentar.

A importancia do primeiro acontecimento é tão evidente que é desnecessario salientá-la.

Ha muito que a população lisboeta, anciosa de progresso e de rapidas comunicações com o resto do mundo, vem desejando ardentemente um campo de Aviação.

Virtualmente, tem-no desde ante-ontem. Falta, pois, apenas, que as entidades oficiais consagrem a realidade e metam mãos á obra, derrubando os obstaculos que ainda existem, e fazendo do aero-porto de Lisboa um campo modelar.

* * *

Carlos Eduardo Bleck fez ontem a *étape* Londres-Paris. E, possivelmente, ainda hoje, prosseguirá na sua viagem, tencionando passar por Bordeus, Burgos, Tancos e Amadora, ou talvez Campo Grande.

Carlos Bleck — filho do grande *sportsman* Carlos Henrique, Bleck, um dos primeiros entusiastas da Aviação que hoje contempla com desvanecimento o seu arrojo e o seu entusiasmo sportivo — é o primeiro aviador civil, de todo o mundo, que realiza uma viagem num aparelho seu e inteiramente á sua custa. E é tambem o primeiro aviador que vai á India Portuguesa, onde, especialmente para ele se estão construindo campos de aterragem em Gôa e Diu.

Carlos Bleck utilisa um biplano «De Havilland», tipo «Moth», com motor «Cirrus» de 30-80 cavalos, e realizará sósinho a viagem, fazendo de piloto, de observador e de mecanico.

O avião — que se chama «Portugal» — tem dois depositos de gasolina, com uma capacidade maxima de 198 litros, o que permitirá 9 a 10 horas de vôo sem escala. E dá uma velocidade média de 130 quilometros á hora, sendo a velocidade maxima de 164 quilometros.

Carlos Bleck navegará, scientificamente, com carta e agulha, como Alain Cohban e Benthley. A bussola é Hughes Midget. E as cartas — de Stanford — são iguais ás que Benthley usou na viagem Londres-Cabo, tendo sido colocadas no «Portugal» numa diposição especial, de acôrdo com a fabrica.

O sr. D. José Saldanha — que acompanha dedicadamente, desde o seu inicio, esta arrojada tentativa — ao dar-nos estes elementos de noticia, pediu-nos que não nos esquecessemos de fazer uma referencia especial á «Marconi» pela forma como está contribuindo para o exito da viagem.

Teatro JOAQUIM DE ALMEIDA
AO RATO — Telefone 3646-N. — HOJE
2 sessões — A's 20,30 e 22,30 — 2 sessões
Colossal triunfo — Enchentes constantes
MOURARIA
Notavel desempenho de ADELINA FERNANDES, ARTUR RODRIGUES, Rabira de Sousa, José David, Eduardo Matos, Julia de Assunção e outros.
Preços de animatografo — «Fauteuils» a 9$00—Cadeiras a 6$00—Balcões a 4$00
Camarotes a 30$00 — Frizas a 40$00 — Geral a 2$50
A MOURARIA é a actual peça da moda

BROCATINE Marca registada U. P. L. BR. (gravada em todas as peças)
A unica imitação perfeita de seda **LAVAVEL E INOXIDAVEL** em **PAPEIS—PINTADOS** existem em quantidade no artigo.
Depositarios Geraes para Portugal:
A. C. DE SOUSA, LTD. — Restauradores, 19 — LISBOA
A' venda igualmente em todas as casas de papeis pintados de Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelos teatros

Uma festa de homenagem

E' na segunda feira que, no Trindade, é levada a efeito por uma comissão de criticos e jornalistas—Avelino de Almeida, Antonio Ferro, Alvaro de Andrade, Artur Portela e Candido de Oliveira—, uma festa de homenagem ao querido e distinto actor Joaquim Almada. Sobe á scena o «Rei da Sorte», esplendida comedia e grande exito da temporada, onde Joaquim Almada um dos maiores actores da sua geração, tem um formidavel papel. O espectaculo será apresentado, em breves palavras, sem qualquer especie de doutrina ou de critica, pelo nosso querido camarada Artur Portela. Joaquim Almada será distinguido, nessa noite, com uma ceia, pelos seus colegas. As adesões devem ser dirigidas a Samwell Diniz, actor distintissimo, que cooperou nessa manifestação ao seu colega com um grande espirito de camaradagem.

«Bombo de festa»

Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, dois aplaudidos revisteiros portuenses, compilaram alguns quadros das suas peças, deram-lhes um nome de cartaz—«Bombo de festa»—e fizeram representar o seu arranjo teatral na scena do Teatro Variedades, por uma companhia de revista onde ha elementos como Martins dos Santos, Armando Machado, Ma garida de Almeida, Luisa Durão, Maria Bastião, a completista espanhola Blanquita Garcia e um grupo interessante de «girls» americanas.

O publico encheu ontem o Variedades, nas duas sessões, para ver a nova revista, que provocou os mais vivos comentarios da plateia, sendo alguns numeros calorosamente aplaudidos.

Nascimento Fernandes

Para um repouso legitimo e bem ganho de uns dez ou doze dias, chegaram hoje a Lisboa os artistas que constituem a companhia Nascimento Fernandes que ha meses saiu em «tournée» pelo país, tendo realizado uma explendida digressão artistica, terminada agora em Oliveira de Azemeis. Nascimento Fernandes, acolhido em toda a parte com as maiores manifestações de simpatia pela sua pessoa e pelo seu talento de actor comico, proseguirá no proximo mês de Fevereiro a sua «tournée», cumprindo varios contratos firmados de ha muito.

Atraz do reposteiro

O actor-empresario Mendonça de Carvalho, retido em Santarem, onde adoeceu gravemente, continua experimentando algumas melhoras.

—A bordo do «Lima» chegaram ontem a Lisboa os artistas da Companhia Ilda Stichini, tendo se desligado da mesma o actor Raul de Carvalho.

—Realisou-se hoje, no Trindade, a anunciada «matinée» de Berta Singerman, que efectua amanhã um recital unico no Teatro Avenida, em Coimbra, e no domingo se despede, noutra «matinée», no Trindade.

—Está doente, tendo recolhido ao leito, a actriz Elisa Guisette, actualmente sem contrato.

—Realisa-se brevemente, no Carlos Alberto do Porto, pela companhia Cremilda de Oliveira, a «première» da nova opereta de Campos Monteiro, «Maria da Fonte».

—Está já restabelecido da doença que o acometeu no ensaio geral da revista «Bombo de Festa», o actor Carlos Machado.

—Mantém-se o sucesso, no Maria Victoria, do «vaudeville», «Sopa de Massa». Para o Carnaval vai começar a ensaiar-se a revista popular, «A Ginginha», de que Hortense Luz será o «compére».

—O actor-comico Joaquim Prata, que na revista «Rosas de Portugal» desempenha as rabulas «Falador Nacional» e «Solitario», vai crear brevemente mas dois tipos novos na revista do Eden-Teatro.

—Acompanhia de revista Lina Demoel, que se encontra presentemente em Leiria, trabalhando com exito, dará um espectaculo sexta-feira, na Marinha Grande, estreando-se sabado nas Caldas da Rainha.

A opereta «Mouraria» continua em pleno sucesso no Teatro Joaquim de Almeida. Ainda ontem se exgotou a lotação do Teatro, nas duas sessões.

—Teve um autentico sucesso a estreia, ontem efectuada no Odéon, do filme «A Escrava da Moda», um curioso trabalho da graça, da beleza, da elegancia de Norma Shearer.

—Recebemos o semanario «Jornal dos Teatros», dirigido pelo sr. João Florencio Gomes. Apresenta-se muito bem redigido e com um noticiario completo.

UM GRANDE ESCRITOR

Don Ramon del Valle Inclan

fala ao "Diario de Lisboa,,

sôbre a literatura

de Portugal e da Espanha

Don Ramon Maria del Valle-Inclán, senhor de rica prosa castelhana, poeta de enforcados e feitiçarias, desentulhador de virtudes postergadas, figa contra maleficios, cantadeiro de tolhidos, mendigos e pastores, herbolario do Bom-Gôsto a delirar em Arte; agravista e executor de turtuosos, injuriantes e dos que pecam sem arrependimento; croniista-mor do reinado, o primeiro constitucional, de Sua Magestada a Senhora Dona Isabel II; Wagner no ritmo, Goya na intenção, no grotesco, no humano, Rembrandt no claro escuro e na violencia dramatica, Ticiano na riqueza do colorido, mistico e alongado a Deus como o Greco, nobre e austero como Valazquez, aristocrata como Van Dyck, mefistofélico como Quevedo, criador de simbolos eternos como Calderón — concedeu-nos uma entrevista; uma audição, melhor. Entrevista subentende dialogo, fragmento, corte, interrupção e interromper Valle-Inclán, Valle-Inclán, que fala como escreve, é fulminar hereticamente a badalada duma sineta de oiro.

* * *

Algumas vezes os factos, quando atravessam fronteiras, desvirtuam-se. E' dificil salvar as distancias e ha informadores que, acobertados neste recurso nem sempre infalivel, falham em verdade á força de intentarem interesses. Vitima duma informação destas foi a bôa fé da imprensa portuguesa ao atribuir ao protesto de Valle-Inclán no Teatro Fontalba foros de grito de guerra castelhana contra as legiões insubmissas da Catalunha... Nada mais ridiculo e menos verdadeiro. O protesto de D. Ramón, quando da estreia de *El hijo del Diablo*, do escritor catalão Joaquin Montaner, de quem é amigo pessoal, não foi contra a obra e nem tanto pela interpretação como pela atitude incorrecta, inoportuna e irritante da claque. A dignificação do Teatro que, como expressão de Arte que é, exerce uma função social definida e tem aspectos que não podem nem devem estar submetidos aos seus resultados comerciais, exigia um gesto e D. Ramón, que tem um nome e uma responsabilidade, saíu á liça, no uso dum direito e no cumprimento dum dever, em defeza da dama ultrajada. Foi uma questão artistica e não uma questão politica.

Nós, que seguimos de perto os acontecimentos, procurámos obter o desmentido da propria boca de Valle-Inclán; que nos narrasse os factos era o bastante. A imprensa portuguesa, de tradições fidalgas e rasgos cavalheirescos, seria a primeira a rectificar. Eis o motivo da nossa visita. Mas, o assombroso mistico da «Lampara Maravilhosa», quando entramos em sua casa, já dissertava. Pé ante pé, tomamos o nosso posto de ouvinte e reservamos o assunto para a primeira *albertinha*. E Valle-Inclán olhou-nos, sorriu-nos afavel e

— ...dentro do actual teatro espanhol — dizia —, um dos que melhor está no seu papel é Muñoz Seca. Muñoz Seca maneja uma série de recursos, que são todo o primitivo e tosco que se quizer, mas que têm, em si mesmo, uma grande força comica. Se fôsse possivel salvar o tempo, veriamos que Muñoz Seca move os mesmos elementos de Lope de Rueda (seculo XIV); é, portanto, um teatro primitivo, que utiliza recursos tambem primitivos e que, por isso mesmo, tem o seu publico, ingénuo sim, mas um publico de pura estirpe hispanica, que tanto abunda nas cidades como nas aldeias. Claro está que este Teatro não é o *de las niñas cursis del Molinero* (o das meninas *pires* do Garrett), a quem interessa mais o discretear frivolo duma comédia de Linares Rivas ou dos irmãos Quintero.

— E Benavente? — perguntamos nós.

— E' um homem muito inteligente e todas as suas obras têm um qualitativo de valor; numas mais, noutras menos, mas essa nota nunca lhes falta.

Entra um novo ouvinte. Pisa forte. Ha cumprimentos e interrupções. A conversa toma rumos diferentes e vem-se caír nos eruditos.

— Um erudito nunca leu um livro! — exclama D. Ramon rotunda e terminante.

A afirmação desorienta, mas o escritor, indiferente, prossegue:

— Um livro não interessa ao erudito pelo que ele possa dizer, mas pelos componentes que o constituem. Tritura-o para examinar ao microscopio cada uma das suas particulas. E' a mesma atitude daquele que, colocado perante uma maravilhosa catedral, incensada de rendilhados e glorificações, imbuida de preces de arte e de misticos enlevamentos, a manda derruir por uma legião de operarios para apreciar o seu valor, examinando as pedras e os materiais que a formam. A beleza do edificio, a sua capacidade artistica, a harmonia do conjunto não lhe preocupa nada. Prescinde, em absoluto, da criação arquitectonica para se dedicar com fruição a analizar a natureza da pedra e a composição da argamassa. Nisto, no detalhe, que o preocupa profundamente, é uma autoridade. Mas o que ele é incapaz é de nos falar da beleza da catedral antes de destruida. São todos eles *uma calamidad!* Agora — continua — afirmou um erudito que a Renascença é aquela serenidade que sempre consideramos como o mais caracteristico dos classicos. Analizou a natureza e a *argamassa* da palavra e não soube compulsar o sentido artistico em relação ao movimento que em volta dela gira. Ora, a Renascença é completamente o contrario: é luta, é paixão, é violencia, é drama, é o claro escuro, é o contra ponto. Classificar Fra Angelico, Botticelli ou Rafael como homens da Renascença está errado. O que se vê nos quadros destes grandes Artistas? Desenho e côr, e a pintura, a pintura da Renascença, não é só desenho e côr, é tambem luz: é Rubens, é, sobretudo, Rembrandt. O nosso Velasquez já é uma coisa áparte. Não ha preocupação de luz: ha distancias, pinta sobre planta, e, se o julgamos pela ausencia de violencia dramatica, tambem não póde ser incluido dentro da Renascença. Nas letras, Cervantes, que é todo serenidade, não se pode chamar um renascentista. Renascentista é Quevedo, é Calderón, é Antonio Vieira, o egrégio português.

— O nosso Camões?

— Camões dá-nos os dois aspectos. O Camões lirico, o Camões provençal, o Camões amoroso é um classico. O que pertence á Renascença é o outro, o Camões épico, o de *Os Lusiadas*. Mas aos eruditos não lhes falem disto. Como são artisticamente incapazes, não sabem nem podem resolver. Depois, não têm isenção para julgar; formam partidos a favor deste ou daquele e o ciume desvirtua a verdade. Menendez Pelayo, por exemplo, no seu afã de exalçar Lope de Vega, rebaixava Calderón, quando em Calderón e em Quevedo temos os melhores valores da literatura espanhola.

— *Por Dios, D. Ramon!...* — protesta um acérrimo lopista.

— Você tambem está influenciado por Menendez Pelayo. E' que nós sômos muito pequeninos para julgar Calderón. Para se apreciar Calderón, são necessarios os momentos de grandeza — e eu tenho-os algumas vezes — e, nesses momentos, quando consigo elevar-me, é que eu vejo o enorme, o humano que é Calderón. Porque o humano não é o anedotico familiar de Lope de Vega; o humano é aproximar os homens a Deus, é a mitologia grega.

— Os comentaristas do Quixote... — ateia uma voz sequiosa das palavras do mestre.

— *Lo mismo! Lo mismo!* Todos eles caiem no erro geral de considerar o povo espanhol como um povo individualista. O espanhol tem o mesmo individualismo das areias do deserto, isto é, formam um conjunto atómico. O D. Quixote é o unico individuo que existe na grande novela espanhola. As restantes personagens, automatas, insignificantes, inconscientes, não são individuos, são átomos. Onde está, proclamado por Cervantes, esse forte individualismo de que nos falam? Todos, absolutamente todos que rodeiam o D. Quixote, têm as mesmas ideias, os mesmos preconceitos, movem-se dentro das mesmas normas. O unico que ali destaca é o D. Quixote e o proprio Sancho ao crêr cegamente nos altos designios de loucura do amo. Daí o seu relevo sobre o resto da novela. Mesmo Sancho, o criado é mais individualista que o povo espanhol; pelo menos, segue um Homem, enquanto que aquele...

— E a visão de Unamuno sobre o livro de Cervantes?

— E' admiravel! Não do Quixote que criou Cervantes, mas dum Quixote que imaginou Unamuno. Todavia, «La Vida de D. Quixote y Sancho» é um belo livro.

— Unamuno foi um grande amigo e admirador de Junqueiro.

— Tambem eu. *Pobrecillo!* Era um grande poeta. Tinha frases felicissimas. Ainda me lembro dum dialogo passado entre nós uma vez que nos encontrámos num café aqui em Madrid. Comentava-se a atitude de Nakens, o furibundo revolucionario, que não teve coragem de ocultar em casa o anarquista Morral quando do atentado contra os Reis de Espanha, no dia do seu casamento. Eu, que tenho uma ideologia politica oposta á de Nakens, censurava, comtudo, aquela prova de cobardia que não pode ser compativel com a sinceridade politica de ninguem. «— Coitado! Tinha uma filha em casa...» — atalhou o Junqueiro, que era, afinal de contas, um sentimentalão. E você é de opinião — repliquei eu — que um revolucionario de sempre pode sacrificar a uma problematica murmuração a vida dum correligionario? Isto não é licito. «— Ah! Aí está o ferro a brotar do coração de Castela!...» — concluiu, brilhante, o poeta amigo, que só tinha esse defeito: ser um sentimental.

— Defeito de raça.

— Não diga isso! — irrompe, exaltado, o autor das «Sonatas». — Pode-se lá chamar sentimental a um povo com a literatura forte e a historia forte dos portugueses? O sentimentalismo não é uma enfermidade galaico-portuguesa, como muita gente supõe. E' um ingrediente posto em voga pela vaca de George Sand, um mole produto da Revolução Francesa. O português, como o castelhano, é heroico; afirma-o toda a sua historia e toda a sua literatura. O que ha de sentimentalismo em Portugal é de ante-ontem, genero de importação. O fado...

— No fundo da obra de V. Ex.ª — arriscámos — eu ainda lobrigo uma pontinha de sentimentalismo que julgava eriundo da sua Galiza. Talvez interprete mal...

— Não, não; é verdade. Luto contra ele, mas venço-o, e o vosso Junqueiro nem sempre conseguiu esta vitoria. Mesmo a parte mais frouxa da sua obra é, quanto a mim, o retórico, o cantante, as injecções sentimentais de Vitor Hugo. Até na miseria eram parecidos. Mas Vitor Hugo era pior, era um farçante! Imagine-nem que estava amancebado com uma pobre velha a quem dava quatro francos diarios para que lhe copiasse os originais. E, como tinha a consciencia daquela iniquidade, metia-lhe de vez emquando algum *gato* de ortografia, que ela, coitada, copiava fielmente. E, então, o pobre do Papá Hugo ralhava-lhe, amesquinhava-a e conseguia assim que desgraçada não tivesse coragem para lhe pedir aumento de salario.

A anedocta sugere comentarios. Ha um alto e volta-se novamente a Guerra Junqueiro.

— Onde ele é enórme, extraordinario, é nos *Simples* e nas *Orações!* Ainda outro dia pensei se não seria exagerada esta admiração e reli os *Simples*. Não, não; é um grande livro.

Já estamos francamente no campo lusitano. Aproveitemos.

— Eça de Queiroz?

— Eça de Queiroz era um superior espirito de observação com uma apurada sensibilidade do adjectivo. Em «Clarin», se procuramos bem, vamos encontrar o seu equivalente em Espanha. Não admira. «Clarin», asturiano; Eça de Queiroz, da Povoa de Varzim. Os dois, homens de terras verdes. Temperamentos identicos. O estoicismo de Antero de Quental tambem é irmão gemeo do misticismo castelhano e o proprio Camilo, roqueiro, atribulado, sacudido não é da caracteristica estirpe portuguesa, daquilo em que se deu chamar a caracteristica estirpe portuguesa. Com efeito, é erro geral julgar Portugal como um todo uniforme e o mesmo erro reflecte-se na apreciação leviana dos seus homens. Já Guerra Junqueiro dizia que a parte Norte de Portugal é o Portugal humido, dôce- verde; o outro, um enxame de abelhas doiradas. Dá-se em Portugal o que se dá em Espanha. As suas regiões estão totalmente separadas pelas correntes fluviais que atravessam este país. E' natural, portanto, que um português do norte tenha mais semelhança com um galego do que com um algarvio e o alentejano com um andaluz ou um extremenho. O problema é o mesmo ainda no que se refere ao aspecto social. No Minho, como na Galiza, a pequena propriedade; no Alemtejo, como na Andaluzia, as grandes extensões rurais. E é por tudo isto que o esforço daquele grupo de poetas galegos, que agora quere vêr em Portugal afinidades espirituais ou fontes de inspiração comuns, peca por falta de base. Julgam que todo o Portugal é a região minhota, e, naturalmente, deduzem similitudes que seria impossivel estabelecer com um português do Algarve.

— Mas o galego... — interrompemos.

Valle-Inclán, que adivinha a nossa observação, atalha:

— O galego nunca foi um idioma falado. Nunca se rezou em galego. Assim como o armenio foi a invenção de alguns frades, o galego foi a criação dum grupo de poetas. Os cancioneiros galaicos só têm composições de poetas de Côrte. Encontra-se, por excepção, uma poesia ou outra de certo caracter popular. Neste momento, só recordo a de Meediño. Na Galiza não se fala galego: fala-se, uma mistura de castelhano e galego.

— No entanto, Rosalia de Castro, foi uma grande poetisa galega.

— Uma grande poetisa galega!... E como chama você a Guerra Junqueiro? A pobre Rosalia tinha a sensibilidade duma camponesa que fala e sente saudades da terra. Coteje os seus versos com os de Junqueiro: ambos contemplam a natureza, mas o que em Rosalia é gemido, murmurio, conversa, em Junqueiro é o grito forte dum Deus!

* * *

O edificio grandioso, magnificente, deslumbrador da Literatura espanhola, que pasma a gente de fóra e deu materiais para se formarem outros edificios que são o pasmo da gente de casa, assenta em seis pontais: Cervantes, Lope, Calderón, Quevedo, Unamuno e Valle-Inclán. Nos extremos, dois braços, dum lado, na ponta de lá, o «divino manco» que criou o Quixote; do outro,, na ponta de cá, o «divino manco» que gravou o «Romance de Lobos».

NOVAIS TEIXEIRA

ARTISTAS

DOS TEATROS DE LISBOA

que amanhã estão fazendo a venda nos estabelecimentos

das ruas da Prata, dos Fanqueiros e da Palma

(«Clichés» BRASIL)

MARIA FERRO

que colabora na «Semana dos Artistas»

ALEXANDE DE AZEVEDO

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSE VICTOR

que colabora na «Semana dos Artistas»

FERNANDO PEREIRA

que colabora na «Semana dos Artistas»

VASCO SANTANA

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOÃO CALAZANS

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSE MONTEIRO

que colabora na «Semana dos Artistas»

RIBEIRO LOPES

está vendendo na Sapataria Inglesa

JOSE ALVES

está vendendo na Casa Manuel Tavares & C.ª

JOAQUIM PRATAS

que colabora na «Semana dos Artistas»

SANTOS CARVALHO

está vendendo na Empresa Electrica, L.da

GIL FERREIRA

que colabora na «Semana dos Artistas»

ALFREDO HENRIQUES

que colabora na «Semana dos Artistas»

HENRIQUE DE OLIVEIRA

está vendendo na Joalharia Fraga & C.ª

JULIO SOARES

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSE SOVERAL

que colabora na «Semana dos Artistas»

TARQUINIO VIEIRA

que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSÉ AZAMBUJA

que colabora na «Semana dos Artistas»

COSTA, LIMITADA

Antigo Cambista Pina

Rua da Prata, 60

Está fazendo a venda da LOTERIA PARA 4 DE FEVEREIRO PROXIMO, ámanhã, das 16 ás 19 horas, o artista

Antonio Gomes
(Cliché Foto-Brasil)

Centro Fotografico, Limitada

Antiga Casa Luiz Rosa

Rua da Prata, 233-235

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Maria Emilia Azambuja, João Santos** e

Celeste Leitão
(Cliché Foto-Brasil)

Manuel Tavares & C.ª

Sucessor

Jeronimo Tavares da Silva

282, Rua da Prata, 288

e Rua da Betesga

Mercearia

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **João Silva, Antonio Silva, José Alves** e

Estevão Amarante
(Cliché Foto-Brasil)

PAPELARIA ASSIS

RUA DA PRATA, 241

Está fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, a actriz

Lucilia Simões
(Cliché Foto-Brasil)

Casa das Carteiras

Rua da Prata, 100

Carteiras e Malas

Ultimas novidades

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Maria Isabel,** Tina Alves e

Adelina Fernandes
(Cliché Foto-Brasil)

Empreza Electrica, Ltd.

ELECTRICIDADE E MECANICA

HIGIENE E LUZ

Candieiros

RUA DA PRATA, 120

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas DELFINA COSTA, SANTOS CARVALHO e

Alberto Ghira
(Cliché Foto-Brasil)

Lacticinia de Lisboa

DE

JERONIMO TAVARES, LIMITADA

PASTELARIA E MERCEARIA FINA

RUA DA PRATA

(Esquina da Rua Santa Justa)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas Eugenia Coutinho, Gilda Barco e

Luisa Satanela
(Cliché Foto-Brasil)

J. Henriques, Limitada

Artigos de menage e electricidade

Rua da Prata

162 a 166

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas José Soveral e

Filomena Lima
(Cliché Foto-Brasil)

ARMAZENS AZEVEDO

Irene Izidro
(Clich Foto-Brasil)

RUA DOS FANQUEIROS 226—232

Secção de Lanifícios

Secção de Sedas e Veludos
1º andar

Secção de Alfaiataria e Retalhos
2.º andar

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

Armando de Vasconcelos, Alexandre de Azevedo, Jorge Grave, Aurelio Ribeiro, Salvador Braga, Joaquim Almada, Fernando Rodrigues e

Corina Freire
(Cliché Foto-Brasil)

FABRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA

— DE —

Victor C. Cordier, Ltd.

Hortense Luz
(Cliché Foto-Brasil)

DEPOSITO

Rua da Prata

275 277

ARTIGOS DE BORRACHA — Sanitarios e de higiene, capas impermiaveis, solas e — tacões, atacadores elasticos, tubos, e muitos outros dificeis de enumerar —
BALÕES A TODOS OS COMPRADORES

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, estes artistas

Salvador Costa
(Cliché Foto-Brasil)

LOJA POPULAR

Aquilles Teixeira

Bandeiras, Alfaiataria Mercador
Confecções para senhoras

209, Rua dos Fanqueiros, 213

Esta casa oferece um brinde a todos os seus clientês que façam compras superiores a esc. 5$00.

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas Margarida Ferreira, Tarquinio Vieira e

Maria Alvarez
(Cliché Foto-Brasil)

Emygdio Monteiro

OURIVESARIA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 56

Esta casa não altera o systema dos minimos preços adoptados desde a sua fundação, e o seu proprietario colabora gostosamente na iniciativa, como amigo pessoal e admirador do insigne artista, Henrique de Albuquerque, que fará ás vendas ámanhã das 16 ás 19 horas

Henrique de Albuquerque
(Cliché Foto-Brasil)

RAINHA SANTA

(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes

Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais

A. de Brito, Ltd. P. dos Restauradores, 13, 3.º

Porta 87 —— **Telef. 3300 N.** —— Grandes descontos aos revendedores

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)

LIQUIDAÇÃO COMPLETA
PREÇOS BARATISSIMOS

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ZIG ZAG

Por motivos estranhos á nossa vontade só hoje poude saír da Alfandega a habitual remessa complementar desta acreditada marca de papel de fumar, remessa que, como de costume, se compõe de Zig-Zag Simples e de Ramses, pelo que, pedindo aos nossos estimados clientes que nos desculpem a demora que têm tido na satisfação dos seus pedidos, lhes rogamos a fineza de os renovarem a fim de serem imediatamente atendidos. Temos tambem em distribuição o nosso calendario-brinde, de que mandámos fazer uma nova edição, e que enviaremos a todos os clientes e consumidores desta apreciada marca de papel de fumar de que somos os

Unicos importadores em Portugal — A Casa Havaneza - LISBOA

24 - LARGO DO CHIADO - 25

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A Noite do Casino» e «Toadas e toadilhas».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Variedades—A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Salão Foz—A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

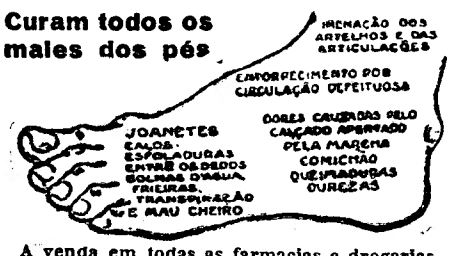
Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Arte—Aparato—Brilhantismo
SUCESSO COLOSSAL

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

MOVEIS
Preços de revenda
3 Mobilias macissas... 3.000$
4 Mobilias macissas... 4.700$
Quarto para casal.... 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês..... 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62. Avenue Gambetta—Paris.

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

UMA OBRA QUE SE IMPOE

Os nossos arquivos

devem ser instalados num edificio proprio

Indica-se para esse fim o Palacio da Ega, á Junqueira

A ninguem deve causar admiração e estranhesa que os estudos historico-coloniais, no nosso país, estejam, por assim dizer, na sua infancia, abandonados e entregues a simples curiosos que, pouco ou nada poderão fazer, graças á maneira como se encontram os nossos arquivos. Depois de removido em 1889 o arquivo do antigo Conselho Ultarmarino para a Biblioteca Nacional de Lisboa, onde ficou a constituir a secção ultramarina, ninguem mais pensou, salvas as raras e honrosas excepções do fallecido comandante Sena Barcelos e do general Teixeira Botelho, ilustre director do Colegio Militar, sobre Cabo Verde e Moçambique repectivamente em se abalançar a escrever e profundar a historia da nossa colonisação, quer de uma colonia em especial, quer de todas em geral.

Parece que uma má sombra paira sobre nós e nos impede de empregar o mais leve esforço nesse sentido.

Quem se quizesse documentar sobre qualquer periodo ou ramo da nossa administração colonial, esbarrava, logo de entrada, com a falta de elementos para o fazer, embora esses elementos e documentos existam, mas sem condições de consulta e de aproveitamento possivel.

Os arquivos do Ministerio das Colonias, que têm estado alojados nos sotãos e trapeiras deste ministerio e do da Marinha, tumultuariamente sem ordenação e catalogação, era como se não existissem.

Felizmente, houve dois ministros das Colonias, o sr. general Vieira da Rocha e o fallecido comandante João Belo, que sentiram a necessidade de tais serviços e resolveram lançar os fundamentos da sua organização. A primeira coisa a fazer era proceder á construção ou adaptação de um edificio proprio para nele poderem ser instalados todos os arquivos coloniais, tanto os do Ministerio como os que fôssem removidos do ultramar e ainda os que estão á guarda da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Ora esse edificio, convenientemente adaptado na sua maior parte, existe já. E' o Palacio da Ega, á Junqueira capaz e suficiente para albergar todos os arquivos por mais numerosos que eles sejam. Urge agora completar a obra iniciada transferindo para aquele palacio, onde já estão depositados e se está procedendo á arrumação dos varios corpos de arquivo do Ministerio, o da Biblioteca Publica de Lisboa, o mais antigo e importante com codices e documentos valiosissimos, não só das nossas actuais colonias, mas ainda da que, como o Brasil e outras, nos não pertencem e que abrangem todo o periodo dos descobrimentos e conquistas, até 1833.

* * *

Ha meses, numa rapida visita que o fallecido e saudoso ministro das Colonias, comandante João Belo, fez á secção ultramarina da Biblioteca Nacional, disse entre outras coisas o seguinte:

—«Os arquivos do Ministerio das Colonias precisam estar todos reunidos em um só local; ou aqui, na Biblioteca Publica, caso seja possivel, ou, então, no Palacio da Ega, á Junqueira, actualmente em reconstrução para esse fim».

Era proposito do mesmo ministro, logo que as obras da Junqueira estivessem concluidas, prevenir o Ministerio da Instrução de que havendo já edificio proprio para a instalação do arquivo, conforme preceitua o Art. 44.º da ultima reforma da Biblioteca de 1919, aquele corpo de arquivo á guarda da mesma Biblioteca passasse imediatamente para a Junqueira, a fim de ali se proceder á sua classificação e arrumação definitivas.

O sr. comandante João Belo, a quem me cumpre render aqui as minhas homenagens pelo muito que fez para a reconstrução do arquivo, estava no certo.

Todos os diversos corpos de arquivo do Ministerio, sem exclusão do que está á guarda da Biblioteca Nacional, precisam necessariamente de se reunir num mesmo edificio. Só assim poderá haver ordem naquele cáos, produzindo-se trabalho util e eficiente.

Porque, supondo mesmo que todos esses arquivos se achavam convenientemente arrumados e classificados, o que é completamente impossivel, pelo menos em relação ao da Biblioteca Publica, por carencia absoluta de local, nem assim os estudiosos podiam chegar ao termo das suas pesquizas e investigações, tanto pela diversidade das fontes de informação, como por estarem incompletos esses documentos.

Eu compreendo ainda que, dentro de um arquivo de tanta importancia, como o do Ministerio das Colonias, haja um ou outro ramo de serviço ou de administração publica que possa existir em locais separados. No seu conjunto é que é impossivel e muito principalmente quando os livros, documentos e especies mais importantes da colonia de Moçambique fôram tambem remetidos para a Biblioteca Nacional no tempo do falecido comissario régio Antonio Enes.

Na Biblioteca Publica, existem, portanto, não só todos os arquivos do Ministerio das Colonias, desde o inicio dos descobrimentos e conquistas até 1833, como já se disse, mas ainda o da colonia de Moçambique a partir desta ultima data.

Quere dizer, as pessoas encarregadas hoje ou ámanhã de escreverem a historia da nossa colonização, e de informarem os poderes publicos quando para isso solicitadas, terão de andar de Herodes para Pilatos, da Biblioteca Nacional para Junqueira e vice-versa, para no fim se desinteressarem de tudo, o que é natural, visto nenhum desses arquivos por si só lhe oferecerem garantias de bem e utilmente se desempenharem do seu encargo.

Não faz sentido que o Ministerio das Colonias esteja privado da totalidade dos seus arquivos que são a historia viva e documentada do nosso antigo poderio e grandeza.

Sempre que são pedidas quaisquer informações do estrangeiro respeitantes a colonias, é a este Ministerio que se dirigem e não a outra qualquer entidade oficial ou serviço publico por mais alto e categorisado que seja.

E não ficaria bem a este Ministerio confessar a sua ignorancia e incompetencia nesta materia, ainda mesmo que as informações solicitadas podessem ser fornecidas noutra parte que não podem.

O tão falado arquivo das Indias da nossa visinha Espanha, apesar de antigamente se achar disseminado por varios pontos daquele país especialmente em Simancas está hoje todo reunido em Sevilha para onde foi no tempo dos Filipes.

Em minha opinião, o corpo de arquivo do Ministerio das Colonias (do antigo Conselho Ultramarino) á guarda da Biblioteca Nacional deve necessariamente regressar ao Ministerio das Colonias e ser instalado juntamente com os que já fôram removidos para a Junqueira.

Não se poderá argumentar hoje com a falta de edificio e de interesse por estes serviços no respectivo Ministerio. Seria injustiça fazê-lo.

E tudo o que não fôr isto é trabalhar em pura perda, falsear os fundamentos da nossa regeneração material e moral e portelar a resolução de um assunto evidentemente dos mais carecidos de solução para o estudo e propagando da colonisação portuguesa.

PIRES AVELANOSO

TELEFONE N. 3800 **EDEN** A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Direcção artistica de José Climaco
Sempre em duas sessões
A imortal revista
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
Milagre das Rosas—Rainha Santa Isabel

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,.
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas Rins—e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

CALIGRAFIA
Ensino pratico de toda e qualquer especie de letra
2 classes especiaes
(Diurna e Nocturna)
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, 3 (Rossio)

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Europa

BERLIM, 26

Os jornais dizem que as autoridades militares de Giersen confirmam a prisão de cinco soldados radiotelefonistas, suspeitos de ter estabelecido relações com o estrangeiro.

O inquerito ordenado deverá apurar se se trata de um caso de alta traição ou de violação do segredo profissional.—(L.)

BERLIM, 26

Consta que o ministro chileno nesta capital, Luis Porto Fuguero, vai ser nomeado embaixador em Paris.—(L.)

BRUXELAS, 26

O governo anuncia que a partir de 16 do corrente, o Congo belga foi considerado livre da epidemia de febre amarela.—(L.)

BELGRADO, 26

O segundo filho dos soberanos foi batisado segundo o rito da igreja ortodoxa grega.

A agua utilizada era uma mistura da dos rios Danubio, Have e Vardar e do mar Adriatico.—(L.)

ROMA, 26

O sr. Mussolini ordenou á policia a maior energia na repressão da linguagem ordinaria e nas licenciosas gravuras de magasines.—(L.)

VIENA, 26

Esta cidade foi ontem sacudida por um abalo sismico.—(L.)

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS
DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h.—Tel. N. 4696

Cream of wheat
A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—*o gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes fracos e velhos.
Depositarios geraes: — **Continental Frading Company Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666.

FUMADORES
Fixem esta verdade:
— **Que ha só um papel de fumar impossivel de imitar**
E' o **"Maïs"** (capa amarela)
o **"Verdadeiro Alcatrão"**
e o **"Riz Abadie"**
MEMBROS DA LEGIÃO DE HONRA, 13 GRAND PRIX (medalhas de ouro)

Casamentos telef. N. 4661
Documentação para os mesmos, salas armadas em capela, passadeiras (novas) e tudo que diz respeito a este acto.
Armadores e Decoradores
Castanheira & Mendonça, Ltd.
Avenida Luiz Bivar, 10
(Trazeiras da Egreja S. Sebastião)

A ROMENIA

A princeza CONTACUZÉNE

fala ao Diario de Lisbôa

sobre o papel da mulher

PARIS, Janeiro. — Na minha recente viagem á Romenia, uma das coisas que mais me impressionou agradavelmente foi a situação da mulher, o seu grau de cultura e de inteligencia, os seus dons artisticos perfeitamente integrados na alma popular.

Nada mais agradavel do que a visita a uma dessas casas romenas mobiladas e decoradas com objectos de uso popular, substituindo as mobilias e «bibelots» sem caracter nem originalidade que as fabricas produzem em série e que abundam nos lares ocidentais. Por toda a parte brilha o mesmo sentimento artistico, o mesmo gôsto da elegancia, a mesma originalidade e beleza... Desde o Palacio Real á mais humilde cabana, é a glorificação do trabalho popular, o gôsto da tradição, o exaltamento da alma nacional... Tapetes, faianças, bordados, trabalhos em madeira, tudo patenteando o génio da raça e o espirito patriotico da mulher romena. E' ela, é a mulher da alta sociedade, é a mulher de sciencia e a literata, é a sua influencia e o seu prestigio que têm conseguido esse milagre. O florescimento das industrias nacionais e populares não seria um facto, se a mulher das camadas superiores não tivesse sabido resistir á moda e costumes ocidentais. Para proteger as duas industrias mais importantes — a dos tapetes e a dos bordados —, ha associações que se ocupam duma intensa propaganda e levam ao domicilio o trabalho ás raparigas pobres.

* * *

A Princesa Alexandrina Contacuzene é a alma de todas as organizações feministas e sociais. Visitei-a no seu palacio proximo de Sinaia, onde ela guarda verdadeiras maravilhas de arte popular; encontro-a todos os anos em Genebra, trabalhando na «Comissão de protecção ás mulheres e ás crianças», ou tomando a defesa do seu país nos jornais suissos, nos banquetes ou em conversas particulares; vi-a um dia destes numa reunião em Paris, onde veiu tratar de assuntos que se prendem directamente com a situação da mulher romena em relação ao «Conselho Internacional das Mulheres» de que é Vice-Presidente. E' ela que vai precisar as minhas observações, provando que em poucos países se tem trabalhado tão intensamente como na Romenia, nestes ultimos 40 anos.

E' para as mulheres da Transilvania que vão as suas primeiras palavras de simpatia. Sob a dominação estrangeira, elas trabalharam corajosamente para a vitoria comum. Fôram elas as primeiras da propaganda nacional e religiosa, colaborando com os Prelados na criação das escolas ortodoxas, organizando bibliotecas populares, museus e caixas de reforma e de socorro mutuo...

— Ao mesmo tempo — diz-me a Princesa Contacuzéne — no reino, constituido ha poucos anos, a mulher tomava consciencia das responsabilidades que lhe incumbiam na direcção das almas e, vendo o seu lar ameaçado pelos agentes estrangeiros, criava a «Sociedade Ortodoxa das Mulheres Romenas» que tem por fim educar a juventude e principalmente as futuras mães no ideal nacional e religioso romeno. Em 14 anos e tendo de suportar duas guerras, conseguimos a criação de 10 liceus de raparigas com internato e externato, 30 escolas maternais, destinadas a receber as crianças das operarias de 3 a 7 anos, varias escolas de comercio e de agricultura. E' ainda á nossa Sociedade que se deve a criação de varias instituições de caridade para velhos, invalidos e tuberculosos e para os orfãos da guerra, considerados pupilos da Nação.

— Mas eu não julgo menos importante a acção da mulher durante a guerra...

— Era o nosso dever, arrancar á morte os nossos soldados. Sobre o campo da batalha do Marasezti, fôram ainda as mulheres, num sentimento de piedade e de fé, quem mandou construir uma capela e um grande ossario para recolher os manes dos 10.000 herois ali desaparecidos. Em Eluj, no proprio centro da Transilvania, devido ainda á nossa iniciativa, foi já colocada a primeira pedra da Catedral onde se celebrará, através dos tempos, a união de todos os romenos.

—E sob o ponto de vista de liberdades femininas?

— Caminhamos bem mais rapidamente do que muitos outros países do ocidente. O «Conselho Nacional das Mulheres Romenas», em 4 anos, tornou-se uma força com que é preciso contar. Pela primeira vez, os homens mais eminentes vieram discutir comnosco a reforma do Codigo Civil. A mulher romena pode exercer todos os cargos. *Eu propria sou membro do Conselho Municipal de Bucarest.* Falta-nos apenas o direito de voto para as Camaras.

«Mais do que essa regalia, que não tardará a ser um facto, interessa-nos sobretudo a pacificação dos cidadãos romenos, onde ha 3 milhões de estrangeiros. Nós trabalhamos para fazer desaparecer os mal-entendidos que poderiam afastar os romenos dos seus irmãos de outras nacionalidades, vivendo na Romenia. O «Conselho» já se reuniu com as outras associações femininas da Transilvania, do Banat, da Bukovina e da Bessarabia para estudarem juntos a protecção ás mulheres e ás crianças, resolver alguns problemas de ensino, no sentido duma aproximação sincera e leal. Criando a «Petite Entente» das mulheres, nós procuramos uma colaboração constante entre o nosso País, a Grecia, a Yugo-Eslavia, a Polonia e a Tcheco-Eslovaquia, de fórma a podermos contribuir para o grande movimento de pacificação do leste e sul da Europa.

«E' pensando no esforço e patriotismo das mulheres romenas e nas virtudes dos componeses, formando 80 por cento da população do País, que eu esboço um sorriso de incredulidade, sempre que as noticias, vindas de Bucarest, nos anunciam e fazem prever grandes desastres politicos na Romenia...

IRENE DE VASCONCELOS

AQUILES TEIXEIRA
Alfaiateria - Mercador - Bandeiras
209 - R Fanqueiros - 213
TEL. 5142 N. — PREÇOS DE REVENDA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da America

HAVANA, 26

O delegado mexicano á conferencia pan-americana, declarou aderir ao projecto de reforma do estatuto da União Pan-Americana, negando qualquer intuito de hostilidade contra os Estados Unidos, mas insistindo na necessidade dos Estados latinos obterem uma maior participação na actividade dirigente da União.

Declarou aindo aceitar a inserção do principio economico proposto pela Argentina, bem como dos principios politicos apresentados por San Salvador.

Afirma-se que a conduta seguida pelos Estados Unidos, evitando dissenções e tudo reservando para a votação final, é baseada na certeza do seu triunfo, visto dispor da maioria dos votos.—(L.)

BUENOS AIRES, 26.

O governo concedeu o seu "agrement" á nomeação do sr. Clinchant para embaixador da Frauça nesta capital.—(L.)

LIMA, 26.

Os ministros dos Negocios Estrangeiros e da Guerra apresentaram a sua demissão.—(L.)

A hora da aviação

PARIS, 26.

Segundo informações oficiais, as correspondencias oficiais e particulares a seguir pela via aerea de Toulouse-Marselha á America do Sul, deverão ter as seguintes sobretaxas, por cada cinco gramas, ou fracção.

As corresponpencias dirigidas ao Natal e Pernambuco, 6 francos; á Bahia, Caravelas, Victoria, Rio, Santos, Florianopolis e Pelotas, 7,50, e a Montevideu e Buenos Aires, 9 francos.—(L.)

Importantissimo
Tome nota no seu carnet, que o melhor *Bife na Fregideira* é o da Cervejaria Portugal; com pão, 1/2 garrafa de vinho ou uma caneca de cerveja a **7$50.**
Rua da Palma, 206
(proximo ao Teatro Apolo)

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPOSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Uma Maravilha!!
RELOGIO ELETRICO
SEM CORDA
NUMEROSOS MODELOS
ATO
RELOGIOS PARA QUARTOS E SALAS
DISTRIBUIÇÃO DA HORA
Agentes exclusivos Steffen & Cº 119, Rua da Madalena, 2º Esq. Lisboa
MOVIMENTOS E PILHA GARANTIDOS POR 4 ANOS. A VENDA NOS BONS RELOJOEIROS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

OS ARTISTAS CAIXEIROS

A Rua Augusta

esteve hoje verdadeiramente triunfal

A «Semana dos Artistas» enche a Baixa de alegria

Adelina Abranches, á porta das Galerias Rivoli:

—Vamos a isto, rapaziada elegante! Uma caixinha de pó de arrôs, com espelho, que custou em Paris 42 francos, vende-se por dez escudos. Um ovo por um real!

—Esta casa, diz-nos o actor Sacramento, teve um gesto simpatico: ofereceu aos artistas um "stock" destas caixinhas, cuja venda reverte integralmente a favor do nosso Cofre de Pensões.

A gloriosa actriz não teve hoje menos exito no seu novo "emploi" do que na mais famosa das suas grandes criações.

* * *

No Salão Cristal, a gargalhada cristalina de Luiza Durão e os noventa centimetros simpaticos de altura, que é o Costinha, vivinho, a saltar.

— Então, está satisfeito?

— Satisfeitissimo!—responde o actor— O pior é que todos os dias me despedem da loja...

* * *

Na Casa Pires de Almeida estão Maria Alvarez e Alice Rodrigues, muito amaveis e muito «vendeuses».

Santos Carvalho passou á porta, mas não entrou — santos de casa não fazem milagres. A representação masculina teve, porém, um Salvador... Costa.

* * *

Na casa Dias, Neves, L.da, Palmira Torres, Celeste Leitão e Maria Azambuja vendem novidades em lã e sêda para senhoras e crianças. Fazem desconto e dão brindes. Enfim: duas ideias «celestes»...

* * *

Lyon em Lisboa — Aldina de Sousa queixa-se do mal de vender pouco e vai cantando algumas das suas criações, porque «quem canta seus males espanta».

Na mesma casa está Izilda de Vasconcelos esboçando passos de danças marcadas pelo mano Armando.

Ambas afirmam vender os melhores artigos de Lyon... em Lisboa.

* * *

No Old England, Filomena Lima e Libia de Almeida, uma a bleeza solida, outra uma iluminura antiga, iluminada pelo oiro dos cabelos, respondem-nos, quando lhes perguntamos se têm vendido muito:

— *Oh, yes!*

* * *

Luiza Satancla constituiu hoje o acontecimento de maior atracção da Rua Augusta. A gentilissima actriz vendia ramos de violetas, vivamente disputados por milhares de pessoas que a rodeavam.

E como a Raquel Meller, na famosa canção, tambem ela dizia:

— Meus senhores, eu vendo flôres...

* * *

Gil Ferreira e Joaquim Prata estão no Londres Salão. Como a nossa prata foi para Londres, isto prestava-se a varios trocadilhos. Mas, com coisas sérias não se brinca...

* * *

Casimiro Rodrigues e Jorge Grave — Dom Quixote e Sancho Pança, no fisico —vendem chá, café e pasteis do Cócó na casa Marques & Martins.

E Jorge Grave está tão grave, que até ha quem pergunte se ele é o Marques ou o Martins.

* * *

Sofia Santos e Carlos Viana, que estão representando o «Az do Cinema» no S. Luiz e de abalada para o Rio de Janeiro, vendem na «Casa Rio de Janeiro em Lisboa» e dizem:

— Isto é o que se chama estar já no Rio de Janeiro sem ter saído de Casa.

* * *

Na Casa Africana, estão duas artistas bonitas, frescas, europeias: Josefina Silva e Gilda Barco. Vendem artigos femininos e distribuem sorrisos.

A Casa Africana é um verdadeiro porto de abrigo. E diz um comentador:

— Quem me déra ir degredado para aquela Africa, naquele «Barco».

Margarida Ferreira e Julio Soares são dois gondoleiros do «Bazar Italiano».

A linda Margarida, que acaba de vender uma «bijouterie» a um Fausto modernista, diz com trinados na garganta:

— Mandaram-me para o «Bazar Italiano» e eu só sei cantar em português. Na «barcaróla», fico-me pelo fado...

* * *

Almeida Cruz e Alfredo Henriques, dois caixeiros liricos, vendem panos no estabelecimento de João Antonio Rodrigues, cantando ambos a ária da publicidade.

Têm voz para vender pano, cantar a ária, e ainda lhes sobra pano para mangas...

* * *

Na Chapelaria Elite, Antonio Silva e João Silva estão ao balcão, atenciosos, diligentes e balkanicos — como diria Carlos Leal. Contam-se os chapeus que vendem pelas cabeças que entram na casa.

* * *

Na Sapataria Atlas, a 40º de latitude Norte, fôram assinalados a actriz Laura Fernandes e o actor José Monteiro. Seguem bem e cumprimentam suas familias.

* * *

Pelayo & Rodrigues, chapeus de senhora, conquistaram hoje para o seu elenco dois sorrisos galantes: Beatriz Belmar e Branca Richetti. São dois modelos preciosos. Nenhuma senhora resiste á tentação de comprar um chapelinho da moda.

* * *

A venda na Casa das Balanças balanceia entre o sorriso saudavel de Leonilde Pereira e o "humour„ de Henrique de Albuquerque.

O publico é, neste caso, o fiel da balança....

* * *

Pita & C.a. Camisaria elegante. A "vendeuse„ do dia é a insigne actriz Lucilia Simões, que tem feito bom negocio em gravatas e colarinhos da moda.

* * *

Maria Sampaio vendeu ontem um sorriso. para o Cofre de Pensões, por cincoenta escudos. Não se pode dizer que fosse caro, pela qualidade de marfim que lhe serviu de "encadrement„.

* * *

Na Mercearia Brasileira estão José Alves e José Azambuja: dois caixeiros diligentes que atraem a freguesia... feminina.

Alguns meninos de capa e batina, que certamente não devem ser estudantes, têm-se excedido um pouco em certas gracinhas de mau gosto que dirigem ás artistas que vendem nos estabelecimentos, provocando comentarios desagradaveis por parte das pessoas bem educadas, que felizmente ainda constituem a quasi totalidade.

Recomendamos o caso á Policia—e chamamos para ele a atenção da Federação Academica, que tem encontrado sempre no *Diario de Lisboa* o melhor acolhimento.

* * *

Na casa Afonso de Barros, um estabelecimento importante, está o actor Tarquinio Vieira, muito possuido do seu papel.

Como quer que tivesse faltado a actriz que estava marcada para ir para lá, Tarquinio, comenta:

— Estou fazendo um "travesti".

* * *

No Nunes Correia está Alexandre de Azevedo, que guarda os lucros das vendas numa luxuosa "carteira vermelha", a carteira dos artistas.

Maria Côrte Real está realmente rodeada duma côrte de admiradores, uma autentica côrte real.

* * *

Ema de Oliveira e Fernando Pereira são os dois numeros de atracão da alfaiataria Ribeiro & Silva, que hoje vestiu galas para os receber.

* * *

No Bazar do Porto, Antonio Gomes (da Trindade) e Alberto Ghira vendem discos e gramofones.

Uma grafonola vai entoando um tango fatal,—e os dois artistas agradecem depois como se fossem eles que cantassem.

* * *

Irene Izidro e Magda de Sousa vendem sedas e veludos na Casa Penim.

A estrelinha da Trindade diz que o negocio lhe corre como uma seda, e a colega confirma, com um ar muito amavel, mais macio que um veludo.

* * *

No Pinheiro, das fazendas—o melhor que ha no genero: Alda de Sousa. Rosalina Saial, e uma sarja nacional: Armando de Vasconcelos.

Os fregueses são muitos. Alda de Sousa, que usa um luto bonito de "saudades„ feito, cabelos e olhos da mesma côr, embora sejam castanhos, mete em todas as contas as rifas do automovel dos artistas:

—Já vendeu muitas?

—Não, mas devagar se vai ao longe...

Ema de Oliveira convence um freguez da conveniencia de comprar um sabonete

Luis Pinto e Ribeiro Lopes continuam mantendo o fogo sagrado de um dialogo que tem sido muito aplaudido durante a "Semana dos Artistas„.

A casa J. B. Carneiro foi a contemplada hoje com a representação dos dois caixeiros da Casa de Garrett.

* * *

A casa Ramiro Pinto, em homenagem á graciosa actriz Hortense Luz, ornamentou hoje simbolicamente o seu estabelecimento com ramos de hortensias luminosas, espalhando luz a jorros em todos os candelabros.

Hortense representa hoje o papel de caixeirinha, numa apoteose feerica de revista.

* * *

Antunes Ribeiro. Maria Cristina tem um ar de boneca ingenua. Lubelia Stichini dança o ultimo "charlston„ do "Sete e meio„. O ritmo das vendas é estonteante.

Maria Cristina pergunta sem malicia:

—Quere uma mala?

—Sim, senhora, quero "ama-la!„

* * *

A Perfumaria Benamor acreditou hoje lindamente o titulo.

Auzenda de Oliveira e Maria Sampaio vendem, sem pezo nem medida, perfumes raros, embora seja contra as praxes do comercio deste genero.

Preguntam á primeira:

—Tem agua de Jouvencia?

—Para dar e vender!

E á segunda:

—Dá-me uma caixa de pó de arroz Benamor?

—Não tenho; esgotei-o todo!

Sinceramente, não acreditamos.

* * *

Camisaria Confiança. O Vasco Sant'Ana, que se mudou hoje, e o Seixas Pereira, que veio mais tarde, mas pede para não lhe marcarem falta.

—Quere lenços? diz o primeiro. São brancos e não desbotam.

E o Seixas:

—Artigo magnifico. Olhem que é de "confiança„.

* * *

Nunca o Macario Ferreira vendeu tanto café, como hoje. De manhã despachou duas toneladas, na Alfandega, mas á tarde só tinha pé—"Agua Pé„.

O Amarante, o Erico e o Almada—anuncia-se para segunda feira, sensacionalmente, a festa deste artista—não tinham mãos a medir. Ao Amarante, de guarda-pó:

—Então, muito desembaraço?

—Muito desembaraço e muito café. O dinheiro é que é pouco.

E depois do embrulho feito:

—Velhinho, toma lá um rebuçado para o miudo.

* * *

Amelia Pereira embarcou paraa America, para a Casa da America. A querida actriz está-se despedindo, com um lencinho branco, das pessoas que a foram acompanhar a bordo.

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A ESCRAVA DA MODA
A Rainha da Beleza
um documentario
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET